



Ceará em Brasília

Jornal da Casa do Ceará

www.casadoceara.org.br

Ano XIX - 187 - Janeiro de 2008

Impresso Especial
495/2003 - DR/BSB
Casa do Ceará em Brasília
- CORREIOS -



Casa do Ceará aprovou plano de trabalho para 2008 *Leia mais na pág. 8*



O Presidente da Casa do Ceará, Fernando César Mesquita, reuniu a Diretoria, em final de 2007, oportunidade em que expôs as realizações do curto período de sua administração e apresentou o Plano de Ação da Casa para o ano de 2008.

Fausto Nilo apresentou proposta para o Plano Diretor da Casa do Ceará. *Leia mais na pág. 9*

O arquiteto Fausto Nilo, depois de idas e vindas entre Fortaleza e Brasília, conversas com os diretores e assessores da Diretoria da Casa do Ceará, apresentou sua proposta, sonho e esperança dos que aspiram uma virada na Casa, para integrá-la definitivamente ao espaço urbano de Brasília. A proposta, como tudo que Fausto Nilo faz, é avançada no tempo. Tem a mesma ousadia que revolucionou o turismo em Fortaleza, com o Centro Cultural Dragão do Mar, hoje orgulho de todos os cearenses, pela multiplicidade, qualidade, eficiência e de seus equipamentos. O presidente da Casa, Fernando César Mesquita, está empenhado agora em fazer com que o plano seja contratado e definidas parcerias que viabilizarão sua implantação nos próximos anos, com a participação do setor público e do setor privado do Ceará e de Brasília.

Leia nesta edição

- Editorial, pág 2
- Espaço de Luciano Barreira, pág.2
- Samburá, pág. 3
- Artigo de JB Serra e Gurgel, Acopiara não tem mar mas tem almirante, pag. 4
- Humor Negro & Branco Humor, pág.4
- Leituras, pág.5
- Artigos: Cearense sim senhor, de José Sarney, Noite de chuva, de Ayrton Rocha e "Causos do Esporte, de Amarilho Carvalho".
- Direitos e deveres do nobre e honrado cidadão cearense, pág. 6
- Anúncio da Marquise pág. 6
- Dossiê: Manuelito em nova e grande missão!, de Adirson Vasconcelos pág. 7
- Artigo de Lustosa da Costa, Manuelito partiu pag. 7
- OS 80 anos do embaixador Dário Castro Alves, pág.10
- Anúncio do José Lirio, pag. 10
- Histórias miúdas, crônica de Rangel Cavalcante, pag. 11
- Artigo: Feliz é quem feliz se julga, de José Sarney, , pag. 11
- TSE mantém decisões que condenaram emissora de rádio e prefeito de Jaguaribe (CE) a pagar multa pág. 12
- TSE decide que prefeito reeleito não pode ser sucedido por filho candidato ao cargo de vice-prefeito, pág. 12
- TSE decide que concunhada de prefeito pode ser candidata a vice ou vereadora no mesmo município, pág. 12
- Anúncio do Banco do Nordeste do Brasil, pág.12
- Página da Mulher: pag. 13
- Artigos Uma terra de sonhos, de Regina Stela e O que está além, Silvana Studart Lins de Albuquerque
- Vida de Político Cearense, pag. 14
- Anúncio de Geraldo Vasconcelos, pag. 14
- Memória: De Sepúlveda a Zé Paulo (Itinerário simplificado), por Humberto Gomes de Barros, pág. 15
- Fome atinge 815 milhões no mundo, diz instituto. Problema da fome é mais grave na África subsaariana, pag. 15



Entrega de certificados do curso de Renda de Bilro



Com alegria e descontração foram entregues, em dezembro, os certificados de conclusão de mais um Curso de Renda de Bilro, promovido pela Casa do Ceará, presentes o Diretor Administrativo Financeiro, Nonato Viana e o Superintendente da Casa, Berilo de Lucena.

A renda de bilros é uma das tradições do artesanato do Ceará e do Nordeste.

A profa. é a sra. Aldanilse Pereira de Lima e as formandas: Militina Dias Martins, Aurea e Meire Veloso e Maria Ramos.

EVENTOS DE CONFRATERNIZAÇÃO MARCARAM DEZEMBRO NA CASA DO CEARÁ *Leia mais na pág. 16*

Iniciamos 2008 com renovadas esperanças de um novo tempo para a Casa do Ceará e para o nosso Ceará em Brasília. Reconhecemos que avançamos em 2007, abrimos espaços, com timidez, é verdade mas marcamos presença junto ao nosso público alvo principal, os cearenses de Brasília, do Ceará e dos que se encontram em outros estados da Federação. Mostramos vários aspectos do nosso mundo, de nossa cultura, de nossa forma de ser e agir, com uma transparência cristalina.

Apresentamos os esforços voluntários dos conterrâneos que dirigem a Casa do Ceará a fim de que a instituição continue prestando serviços de qualidade e desempenhando sua missão institucional, amplamente reconhecida pela comunidade de Brasília. Não custa lembrar que os maiores benefícios desta obra não são cearenses, mas brasileiros, como nós, talvez mais carentes do que nós. Mas é justamente isto que faz a diferença de nossa diversidade e de nossa solidariedade.

Em 2008, há expectativa que teremos grandes intervenções na Casa do Ceará, já que começa a tomar forma o projeto Fausto Nilo que vai mudar a cara da Casa no universo de Brasília. O segundo grande marco da Casa. O primeiro foi sua própria criação.

Aguardem.

Jb Serra e Gurgel (Acopiara)

Co-editor

Editorial

ESPAÇO LUCIANO BARREIRA (*)

Fernandão

(*) Luciano Barreira

Fernandão era um tipo popular da Fortaleza dos anos 40. Quando o conheci, embora grandalhão, era uma vítima da cachaça, dominado pelo “delirium tremens”. Já não falava “coisa com coisa”. Ele que – diziam – tinha sido um bom pedreiro, trabalhando bem e com muita energia. Agora era um “trapo humano” inutilizado. Não prestava nem para dar recado...

Falavam que na juventude tinha sido “gostoso” e muito namorador. Chegara a casar com uma morena bonita. Tendo porém começado na vida da mais desregrada boemia, já não ganhava dinheiro para manter a morena e a casa. Começou a fazer concessões aos concorrentes, que do meio para o fim já tinham tomado conta da sua casa, comprando algum mantimento que faltava e desfrutando da cama de fofo colchão, comprada ao preparar-se o casamento.

Quando começou o “desregramento” ele ainda fingia, não revelando ciúmes por sua morena. Depois porém “perdeu a vergonha” e dormia num velho colchão de palha estendido sobre o chão.

O alcoolismo de Fernandão passou a ser tão dominante, que ele, desavergonhado, recebia do competidor ou dos competidores, pratos com algum pedaço de carne e farofa.

Um dia, a morena dos antigos amores, não lhe permitiu mais que dormisse na casa não lhe deixando sequer entrar na residência, paga por ela, que fazia trabalhos avulsos para as famílias de Jacarecanga sobretudo, e o “substituto” de Fernandão, que sentindo-se bem gratificado, arranjava alguma grana.

O ex-pedreiro agora vivia de bodega em bodega, começando sua atividade etílica assim que as portas se abriam.

Fernandão tinha porém uns cacoetes até pitorescos... Quando algum outro bêbado dizia algum palavrão na presença de alguma senhora ou senhorita ele berrava:

- Respeita senhora seu baitola filho da puta! E completava: comigo é do respeito e na moral!

Certa vez um biriteiro ensaiou uma briga com Fernandão. Chegaram a agarrarem-se no soco e nos puxavancos de cabelos. Só que lá pelas tantas, o desafeto enfurecido berrou:

- Agora vou te quebrar a cara seu corno!

Fernandão já tinha ouvido dos cachaceiros toda a sorte de impropérios, nunca porém algum se atrevera a chamá-lo de corno. Ao lado de Fernan-

dão havia um engradado de garrafas vazias. E, num ato ágil que já lhe era raro, pegou uma garrafa pelo gargalo e a fez em pedaços batendo com ela em um canto de parede, ficando porém armado com o gargalo da garrafa quebrada. Ergueu o braço e atingiu o contendor no rosto. O efeito foi imediato. Sangue jorrando de vários cortes. Fernandão ainda armado com o gargalo encostou-se no canto da parede e bradou:

- Eu posso até ser corno, mas quem for macho que venha me chamar na cara!

Telefonaram para a polícia e para a “Assistência Municipal”. Dez minutos depois chegou a ambulância que levou o ferido que ainda sangrava. Não tardou e veio a “madalena” que era como se chamava então a viatura policial. Dois policiais agarraram violentamente Fernandão que um pouco antes atirara sua arma numa lata de lixo.

O ex-pedreiro desapareceu por alguns dias, mas terminou por reaparecer. Veio diferente. Um pouco mais magro (ou menos inchado) enfeitado numa roupa de brim novinha em folha. Certamente algum presente.

X x x x x x

Alguns dias depois assisti a uma peripécia terrível de Fernandão. O dono da bodega tinha armado uma ratoeira que amanheceu com um rato preso no seu dispositivo de mola. Quando viu o rato morto foi dizendo:

- Quem paga uma garrafa de cachaça para eu tirar o gosto com esse rato?!”...

Um freqüentador da bodega que havia chegado fazia pouco disse:

- Você come cru ou assado?

- Como sapecado com álcool aceso num prato de balança...

- Pode descer a garrafa de cana que eu pago... afirmou o homem que chegara.

O desenlace foi rápido. Fernandão pegou o roedor e o estripou com uma faca. Jogou as tripas no lixo e passou um pouco de sal na carne ainda sanguinolenta. Acendeu o álcool e não demorou para partir o rato em dois e começou a comê-lo tranqüilamente com um pouco de farinha.

Fernandão ainda freqüentou por muito tempo as bodegas de Jacarecanga. Nunca mais alguém ousou chamá-lo de corno e menos ainda a desafiá-lo a comer rato assado!

(*) Luciano Barreira (Quixadá), jornalista e escritor

Expediente

Fundada em 15 de outubro de 1963

Fundadores – Chrysantho Moreira da Rocha (Fortaleza) e Álvaro Lins

Diretoria

Presidente - Fernando César Moreira Mesquita (Fortaleza); Luiz Gonzaga de Assis (Limoeiro do Norte), 1º vice; Nasion de Melo Ferreira (Fortaleza), 2º vice; José Sampaio de Lacerda Junior (Fortaleza), diretor de Planejamento e Orçamento; Wanderley Girão (Fortaleza) diretor de Saúde, Regina Stela Stuart Quintas (Fortaleza), diretora de Educação e Cultura; Raimundo Nonato Viana (Mundaú), diretor Administrativo Financeiro, Francisco Inácio de Almeida (Baturité), diretor de Comunicação Social, Leimar Leitão de Assis (Fortaleza), diretor de Obras, Maria de Jesus Monteiro (Boa Viagem), diretora de Promoção Social e João Rodrigues Neto (Independência), diretor Jurídico.

Conselho Fiscal

Membros efetivos: José Ribamar Oliveira Madeira (Aracati), Evandro Pedro Pinto (Fortaleza) e José Carlos Carvalho (Itapipoca);

Membros suplentes: Ciro Barreira Furtado (Baturité), José Colombo de Souza Filho (Fortaleza) e José Aldemir Holanda (Baixio).

Jornal da Casa do Ceará

Fundador e Editor Emérito - Luciano Barreira (Quixadá)

Conselho Editorial

Ary Cunha (Fortaleza), Carlos Pontes (Nova Russas), Egidio Serpa (Fortaleza), Frota Neto (Ipueiras), Geraldo Vasconcelos (Tanguá), Gervásio de Paula (Fortaleza), Haroldo Hollanda (Fortaleza), Jorge Cartaxo (Crato), J. Alcides (Juazeiro do Norte), José Jézer de Oliveira (Crato), Lustosa da Costa (Sobral), Marcondes Sampaio (Uruburetama), Milano Lopes (Fortaleza), Rangel Cavalcante (Cratéis), Raimunda Ceará Serra Azul (Uruburetama) e Tarcisio Hollanda (Fortaleza).

Diretor

Inacio de Almeida (Baturité)

Editores

JB Serra e Gurgel (Acopiara) e Wilson Ibiapina (Ibiapina)

Gurgel@cruiser.com.br / Ibiapina@tvm.brte.com.br

Editoração Eletrônica

Casa do Ceará

Distribuição e Revisão

Berilo de Lucena Cavalcanti (Quixadá)

Endereço SGA/N 910, Conjunto F/G - Asa Norte

70.790-100 - Brasília - DF - Tel (61) 3272-3833

casadoceara@casadoceara.org.br / www.casadoceara.org.br

SAMBURÁ

D. Yolanda Queiroz

Dona Yolanda Queiroz, a matriarca da família do saudoso empresário Edson Queiroz, foi escolhida a Personalidade do Ano pela Câmara de Comércio Brasil/Estados Unidos. A entrega será em Nova York, conforme informa o presidente da Câmara, Vicente Bonard, que dia 19.01 estará em Fortaleza para comunicar a escolha à proprietária da TV Verdes Mares, entre outras empresas que compõe o Grupo Edson Queiroz e a Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Pela primeira vez na história, a Câmara escolheu uma mulher como Personalidade do Ano.



Programa BNB de Cultura 2008

Um total de 192 projetos, entre 3.260 inscritos, foi selecionado pelo Programa BNB de Cultura 2008 – uma linha de patrocínio direto do Banco do Nordeste, com dotação orçamentária de R\$ 2,972 milhões, para apoio à produção e difusão da cultura nordestina. A lista de projetos selecionados está disponível no portal do BNB (www.bnb.gov.br). Foram aprovados 32 de Artes Cênicas, 32 de Artes Visuais, 19 de Audiovisual, 38 de Literatura, 36 de Música e 35 de Artes Integradas ou Não-Específicas. Mais da metade dos recursos (R\$ 1,719 milhão, ou 57,8%) serão destinados para projetos com ações culturais em municípios de até 100 mil habitantes, dentro da área de atuação do Banco (Nordeste, norte de Minas Gerais e do Espírito Santo), representando 39,6% do total de projetos selecionados. Ao todo, 90 cidades foram contempladas. Os 3.260 projetos inscritos foram provenientes de 453 municípios de 16 estados brasileiros.

Lucio Brasileiro

“Um brasileiro muito especial” é o novo livro de Lustosa da Costa sobre o colunista social Lúcio Brasileiro, uma legenda no jornalismo cearenses e brasileiro, situando-se no mesmo nível de Ibrahim Sued, Jacinto de Thormes, Jan Pouchard, Tavares de Miranda, Fred Suter, Mônica Bergamo, Ricardo Boechat, Zózimo Barroso do Amaral. Lustosa, a exemplo do que fez em relação a Tarcísio Tavares, convocou os amigos de Lúcio, de A a Z, a escrever textos e depoimentos. Frota Neto escreveu muito, já Wilson Ibiapina, pouco.

Expectativa de Vida

De acordo com o IBGE a expectativa de vida dos cearenses é de 69,93 anos. Abaixo de nós estão apenas Roraima, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Maranhão e Alagoas. O Distrito Federal está com 75,11 anos. Precisamos melhorar a qualidade de vida dos nossos idosos.

Eleição

O governador do Ceará, Cid Gomes, tirou férias de dez dias nos Estados Unidos. Quando voltar vai ter que enfrentar um batalhão de candidatos a prefeito em municípios do interior, todos atrás de apoio. Cid terá orçamento de R\$ 11,3 bilhões, contra R\$ 14 bilhões de Eduardo Campos (Pernambuco), R\$ 6,1 bilhões de Jackson Lago (Maranhão), R\$ 9,8 bilhões de Julia Carepa (Pará), R\$ 5 bilhões de Teotônio Vilela Filho (Alagoas), R\$ 4,3 bilhões de Marcelo Deda e R\$ 19,4 bilhões de Jacque Wagner (BA). O orçamento do Ceará é 28,39% do orçamento do Rio de Janeiro (R\$ 39,8 bi) e 11,67% do orçamento de São Paulo (R\$ 96,8 bi)

Sugestão

Os responsáveis pela Comunicação do governo do Estado Ceará e da Prefeitura de Fortaleza poderiam abrir uma janela nos sites do Governo e da Prefeitura para que os jornalistas de todo o país possam ter acesso ao seletivo grupo de assessores, nas respectivas áreas de atuação: Imprensa, Relações Públicas, Propaganda, Marketing.

Etc, com nome, responsável, telefone, e-mail, endereço com CEP. Etc.

Picolino

Quem vai a Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro, e descobre o restaurante Picolino, na rua do Canal, sente-se no Ceará com o grupo de Santa Quitéria que ali trabalha. O restaurante é dos mais frequentados na cidade turística, principalmente por sua cozinha.

Ceará terá R\$ 30 milhões do BNB

O diretor de Gestão de Desenvolvimento do Banco do Nordeste, Pedro Lapa, e o governador do Estado do Ceará, Cid Gomes, assinaram em 13.12.2007, durante o lançamento do Programa Biodiesel do Ceará 2008, um acordo que prevê financiamentos de R\$ 30 milhões a agricultores familiares cearenses interessados na produção de oleaginosas destinadas ao biodiesel. Com a parceria, o Banco espera financiar 55 mil hectares de mamona e girassol, abrangendo mais de 100 municípios do Estado. Em consonância com o Programa Nacional de Produção de Biodiesel (PNPB), os financiamentos serão realizados no âmbito do Pronaf e buscam promover a inclusão social e a geração de emprego e renda para agricultores familiares.

Pioneiro

O médico Abner Brígido, o famoso dr. Bié, um dia, nos anos 50, alugou um caminhão, contratou uma orquestra e convidou as meninas das pensões que ficavam no centro de Fortaleza. Colocou todo mundo pra desfilar nas ruas da cidade. A partir daquele ano, adeus inocência, o carnaval cearense nunca mais foi o mesmo.

Morar Bem

O empresário Carlos Jereissati (Fortaleza) pagou US\$ 3,6 milhões por uma casa na Praia da Mombaça, endereço de bacanas em Angra dos Reis. A idéia é demolir o imóvel, e construir uma outra casa no lugar. Registro de Ancelmo Goes, em O Globo, de 08.01.

Maracanaú

Em Lisboa, o prefeito de Maracanaú, Roberto Pessoa reuniu-se com diretores de uma empresa portuguesa de investimento interessada em construir o Estádio Municipal, projetado pelos arquitetos Fausto Nilo (também grande compositor de MPB) e Delberg Ponce de Leon. Com capacidade para 18 mil espectadores e localizado a 150 metros da estação do Metrofor, o estádio será palco não só de jogos de futebol, mas uma arena especial para grandes eventos artísticos e culturais. A idéia de Roberto Pessoa, que falou com este blog pelo telefone direto da capital lusitana, é 1) celebrar com os portugueses uma Parceria Público Privada para a construção do estádio, cujo investimento é orçado em R\$ 37 milhões, e 2) inaugurar o estádio bem antes da Copa do Mundo de 2014, pois ele deseja que as seleções que vierem jogar em Fortaleza façam os seus treinos em Maracanaú.

Candidato

E por falar em candidato, quem está deixando Brasília para se candidatar a prefeito no Ceará é o jornalista Marcelo Lopes. Marcelo, trabalhou na antiga TV Manchete, na Verdes Mares, na Sucursal do Sistema Verdes Mares em Brasília. Foi da TV Câmara, Radiobras e professor dos cursos de comunicação de várias faculdades do DF. Marcelo mora em chácara, tem carros, apartamento. Pois ele está se desfazendo de tudo para voltar às origens. Aposta tudo num projeto que é, também, dos habitantes de Caridade. Ele quer ser prefeito de Caridade. Se eleito, será um grande prefeito. Culto, inteligente, viajado, será bom administrador de Caridade. O diabo é que o eleitor nunca escolhe o melhor. O Marcelo Lopes está trocando o certo pelo duvidoso. Ele é um craque em administração pública. Entende tudo de marketing para elevar o nome do município.

Ministro do STJ virou Papai Noel

O caminhoneiro Aparecido Ferreira Batista, de Santa Bárbara d'Oeste (SP), agora acredita que Papai Noel existe e que seu nome é César Asfor Rocha (foto). Aparecido nunca esteve no Nordeste em toda a sua vida, mas respondia a três processos em Pernambuco, por roubo de carga. Tudo porque em 1999 ele perdeu seus documentos, que foram utilizados pelos verdadeiros bandidos. Por esse motivo, ele estava preso injustamente desde 22 de outubro passado. Aparecido finalmente conseguiu esclarecer tudo e até obteve um habeas corpus, mas foi informado de que somente seria libertado depois das festas de final de ano, após o recesso forense. Mas uma autoridade estava diante da tevê, sexta-feira à noite, quando uma reportagem no Jornal do SBT contou o drama do caminhoneiro Aparecido. Era o ministro Cesar Asfor Rocha, do Superior Tribunal de Justiça e corregedor-geral do Conselho Nacional de Justiça. A partir daquele momento, o ministro não largou o telefone e não descansou até libertar Aparecido. Fez o desembargador de Pernambuco abrir o Fórum em pleno sábado, para localizar o processo e fez o juiz da comarca cumprir a decisão. Aparecido foi solto no final da semana e passa o Natal em casa, com a família. Publicada na coluna de Claudio Humberto, de 23.12.2007.



Invasão

As praias do Ceará estão fervilhando de gente de tudo quarto é canto.

Os turistas já invadiram até Jericoacoara. As placas estão lá, em inglês, francês, espanhol, até em português. São os gringos descobrindo o paraíso.

Vítima da vez

É o preço do progresso. Turista é depredador. Acabaram com Salvador, Recife, estão destruindo Fortaleza e começam a chegar a Natal. Uma cidade de mais de 35 mil casas que um grupo espanhol quer construir perto de Natal, ameaça acabar também com as dunas de lá. Vereadores de Natal, que teriam se vendido para facilitar a aprovação de invasões de área de preservação estão sendo investigados pelo Ministério Público.

Folia

O carnaval, no começo de fevereiro, pegou todo folião com a calça na mão.

Ninguém se tocou que estava em cima e agora, todos correm para tentar arrumar carro alegórico, fantasia, são três dias de folia, você pra cá e eu pra lá, até quarta feira. Tem gente querendo que o mar pegue fogo pra comer peixe frito.

Rei Momo

Não tem história melhor: Um Rei Momo de Fortaleza (Ponce de Leon?) foi destituído em plena terça-feira de carnaval. Foi flagrado pelos foliões, seus súditos, às cinco horas da manhã, de pijama, comprando pão numa padaria na rua Dom Manoel, o corso daquele tempo, o coração da algazarra. Uma desmoralização total, como diria o rei momo Ciro Saraiva.

Barro (CE)

O Tribunal de Contas da União (TCU) condenou José Adailson Barbosa Landim, ex-prefeito de Barro (CE), a pagar R\$ 151.315,57, valor atualizado, pela não comprovação da boa e regular aplicação de valores repassados pelo Ministério da Cultura. A verba era destinada à aquisição de acervo bibliográfico, equipamento e mobiliário visando à implantação de uma biblioteca pública na sede do município. O ex-prefeito ainda foi multado em R\$ 3 mil e terá 15 dias para comprovar o recolhimento das dívidas aos cofres do Tesouro Nacional. A cobrança judicial foi autorizada. Cabe recurso da decisão. O ministro Aroldo Cedraz foi o relator do processo.

Acopiara não tem mar mas tem Almirante

JB Serra e Gurgel (*)

Acopiara tem dúzias de comerciantes, agricultores, pecuaristas, que lá nasceram criaram, cresceram, com pouca leitura e muito trabalho e amor à terra natal; dúzias de médicos, dentistas, advogados, engenheiros, professores, enfermeiros, farmacêuticos, etc, filhos dos primeiros e que foram estudar fora e se espalharam por este Brasil, mas jamais negaram suas origens. Há outros que caminharam pela política, mas não passaram de deputado estadual, outros pela administração pública, pela Polícia Civil, pela Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Ministério Público, Magistratura, Religião. Temos dois desembargadores e um bispo da Igreja Católica.

Até o começo da década de 60, a opção de ascensão social era o seminário do Crato ou a Escola de Aprendizes Marinheiros, em Fortaleza. Completava-se o primário, mas não tinha Ginásio. Prosseguir só fora, de trem, caminhão, ônibus.

José Leite Barbosa, filho de Joaquim Leite Barbosa e Maria Tomelina Leite, fez este caminho, em 1948, quando começou em Fortaleza uma trajetória que lhe levou ao Rio de Janeiro.

“José do Egito”, como é carinhosamente chamado pelo irmão Tiudorico (os demais não costumam se referir a ele fazendo esta analogia), em 1952, voltou ao Ceará e de lá foi trazendo sua irmã Eufrásia, seu irmãos Manuel e Pedro, sua irmã Maria, seu irmão Tiudorico e seus pais. Todos se instalaram em Austin, distrito de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. José serviu em várias unidades da Marinha, Escola de Aprendizes de Marinheiros de Fortaleza, passando pela Base Almirante Castro e Silva, Escola de Aprendizes de Marinheiros de Recife, Navio-Escola Almirante Saldanha, Cruzador Barroso, Diretoria do Pessoal Militar da Marinha, Hospital Marcílio Dias, de novo Cruzador Barroso onde encerrou a sua carreira. Seu irmão Manoel iniciou carreira militar, no Exército, onde permaneceu por seis anos, mas declinou desta para se dedicar ao comércio e hoje mora em Itaipava, em Petrópolis, onde vive como aposentado. Seu irmão Pedro também ingressou na Marinha no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, como voluntário e também fez carreira, estando também na reserva.

Já Tiudorico foi alfabetizado em casa por suas irmãs, como era costume na região onde nasceu e, somente quando tinha adquirido um aprendizado considerado compatível com a 3ª série primária é que foi matriculado numa escola regular, o Instituto Silva Pinto, onde fez o primário e daí o ginásio e científico no Colégio Iguaçuano, para depois ingressar, na Escola Naval, por concurso em que somente cinco candidatos oriundos do meio civil foram aprovados para completar as vagas que restavam depois de preenchidas pelos candidatos oriundo do Colégio Naval e dos Colégios Militares, obtendo a aprovação em 3º lugar, iniciando uma vitoriosa carreira que o levaria ao Almirantado, como Contra Almirante engenheiro, a mais alta patente militar de um filho de Acopiara, distante 360 km do mar.

É casado com Maria Isabel de Moura Barboza e tem dois filhos, Carlos Alberto e Rodrigo de Moura Barboza.

É Bacharel em Ciências Navais, Escola Naval, 1971, Engenharia Naval, Sub-Especializações: Propulsão e Estrutura, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1976. Tem mestrado, “Master of Science in Marine Engineering” (revalidado junto à COPPE/UFRJ, em 28/10/2004, como Mestre em Engenharia Oceânica, de acordo com a Legislação Brasileira) Royal Naval Engineering College, Inglaterra, 1987 - Ênfase: Turbina a Gás e Controle. Tem doutorado “Doutorado profissional em Ciências Navais”, Escola de Guerra Naval, 1995-Ênfase: “Política e Estratégia Marítimas”. Doutorando na área de ruídos e vibrações pelo Departamento de Engenharia Oceânica, COPPE/UFRJ, em andamento, iniciado em março/2005.

Foi Gerente de Engenharia Mecânica do Laboratório de Tecnologia Oceânica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LABOCEANO), Assessor Especial para Construção Naval da Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON); Diretor do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Defesa (MD); Vice-Diretor do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ), Chefe do Departamento Técnico do Centro de Projetos de Navios (CPN, Marinha do Brasil), Membro do Núcleo de Implantação do Centro de Projetos de Navios (CPN), Superintendente de Projetos de Submarinos e de Projetos de Ciência e Tecnologia da Diretoria de Engenharia Naval (DEN, Marinha do Brasil); Aluno do Curso de Política e Estratégia

Marítimas (C-PEM) na Escola de Guerra Naval (EGN); Chefe do Departamento Técnico da Diretoria de Engenharia Naval (DEN), Adjunto do Departamento Técnico da Diretoria de Engenharia Naval (DEN), para assuntos relativos ao Projeto Básico de Engenharia da Corveta Barroso e construções realizadas pelo AMRJ e Estaleiros Verolme, Ishibrás e Mauá.

Tem inúmeros trabalhos publicados destacando-se: “Analysis of passive and controlled anti-roll tanks with the aid of a digital simulation”, apresentado na Conferência Internacional “CONTROL 88”, promovida pela IEE, na Universidade de Oxford, “Session 10B, Marine Systems”, 1988; “O atual cenário da construção naval civil e militar no mundo, incluindo o subcenário brasileiro”; publicado na Revista Marítima Brasileira, Vol. 124, jan/mar 2004; “Da Inhaúma à Barroso-Um processo marcante na história do projeto e construção naval-militar no país” (Partes I e II). Publicados na Revista Marítima Brasileira, Vol 125, edições jan./mar e abril/junho 2005; Ciência, Tecnologia e Inovação na Marinha do Brasil: origem e evolução; crítica e proposta de reformulação. Fundação Getúlio Vargas, publicado pela Revista Marítima Brasileira, vol 125 out/dez 2005; diagnóstico de máquinas voltado para a manutenção preditiva e a experiência da Marinha do Brasil neste campo-aspectos técnicos e gerenciais e uma análise de caso-COPPE-UFRJ, como requisito do atual doutorando, não publicado em revista ou periódico;

Acopiara tem outros filhos militares, nenhum da Aeronáutica, mas já tivemos um dia campo de aviação, de terra batida para baixar o teco teco dos políticos que se exibiam com terno de linho branco, chapéu, óculos escuros.

No Exército, a mais alta patente foi o coronel Helder Marques Holanda, filho de José Marques Filho. Era da arma de Engenharia tendo servido em Crateús, São Luis, Cuiabá, Recife, Rio e Brasília. Há os irmãos capitães Racine e Antonio Humberto Fernandes Alves, filhos de José Alves. O suboficial Cícero Barbosa da Silva, hoje residente no Mato Grosso do Sul, exerceu dois mandatos de prefeito de Sidrolândia, o sargento paraquedista, Vicente de Paulo Gurgel Cavalcante, integrou as forças de paz da ONU no Batalhão de Suez, na Faixa de Gaz, sargentos Bismark e Bolivar Holanda, criados em Acopiara.

Na Marinha, há ainda o capitão de mar e guerra Antonio Ferreira Lima, hoje morando em Florianópolis, seu irmão, também oficial, José Ferreir aLima, o oficial Mario Silveira, filho de Milton, da P. Machado, e Margarida, os irmãos suboficial Jose Fernandes Alves de Oliveira, hoje em Maricá/RJ, e Rubens que serviu cinco anos como marinheiro, sendo hoje engenheiro eletrônico, ambos filhos de José Alves. Juarez Monteiro Lima, irmão de Marlene e Margarida, Teófilo Gurgel Silva, filho de Júlio Elpidio da Silva e de tia Tonha, José Ferreira Lima, que cuidou das vacas de seu Manuel Ricarte da Silva (Neneo), Otoni Pereira da Silva, anistiado e reintegrado na Marinha como sub tenente, Antonio Fernandes Alves, Antonio Catarina, filho de Antonio Alves Guilherme e Zilda Fernandes Vieira, irmão de Adaiza, e Antonio Alves, filho de João Alves e irmão do Nilton, Francisco Alves Bezerra, hoje residente em Santos/SP.

Chico Bezerra, como quer ser chamado, apaixonado por Acopiara, já combinou com a família: “A Europa para mim é Acopiara”. Por isso, todo ano, em julho, marca presença na Festa dos Filhos e Amigos de Acopiara. Mandou-me há tempos uma forte expressão de saudade: “Sinto falta de falar de minha terra. Ninguém quer me ouvir. A família, os amigos são outros. As simples coisas dela só interessam para mim. Minhas lembranças, meus sonhos e minhas saudades. “Saudade! Minha saudade! Único bem que me resta, Em toda parte que estou, Eu sinto um cheiro de festa e sei que a festa acabou”.

Na Polícia Militar do Estado do Ceará, há muita gente como os coronéis Francisco Albuquerque de Macedo, irmãos Zenóbio e Giovani Guedes Alcoforado, nascidos em Saboeiro e criados em Acopiara, os quase acopiarenses, coronéis Luiz da PM do Ceará e João Henrique Gurgel Brasil, da PM do Piauí, nascidos em Senador Pompeu, tenente Serafim Barbosa da Silva. O major médico José Araújo Holanda Filho, filho de José e Janete, serve na PM de Pernambuco.

Há dois ex-combatentes da II Guerra Mundial, Cícero Gaspar do Vale (Totô), com 89 anos, residente no sítio Lagoa, e Odilon Vieira do Nascimento, de 86 anos, morando em Fortaleza.

(*) JB Serra e Gurgel, jornalista e escritor (Acopiara)

Humor Negro Branco Humor

CIÊNCIA MODERNA

1. Se mexer, pertence à biologia.
2. Se feder, pertence à química.
3. Se não funciona, pertence à física.
4. Se ninguém entende, é matemática.
5. Se não faz sentido, é economia ou psicologia.
6. Se mexer, feder, não funcionar, ninguém entender e não fizer sentido, é INFORMÁTICA.

LEI DA PROCURA INDIRETA

1. O modo mais rápido de se encontrar uma coisa é procurar outra.
2. Você sempre encontra aquilo que não está procurando.

LEI DA TELEFONIA.

1. Quando te ligam: se você tem caneta, não tem papel. Se tiver papel, não tem caneta. Se tiver ambos, ninguém liga.
2. Quando você liga para números errados de telefone, eles nunca estão ocupados.

Parágrafo único: Todo corpo sentado no vaso, mergulhado numa banheira ou debaixo do chuveiro faz tocar o telefone.

LEI DAS UNIDADES DE MEDIDA.

Se estiver escrito ‘Tamanho Único’, é porque não serve em ninguém, muito menos em você.

LEI DA GRAVIDADE.

Se você consegue manter a cabeça enquanto à sua volta todos estão perdendo, provavelmente você não está entendendo a gravidade da situação.

LEI DOS CURSOS, PROVAS E AFINS.

80% da prova final será baseada na única aula a que você não compareceu, baseada no único livro que você não leu.

LEI DA QUEDA LIVRE.

1. Qualquer esforço para se agarrar um objeto em queda, provoca mais destruição do que se o deixássemos cair naturalmente.
2. A probabilidade de o pão cair com o lado da manteiga virado para baixo é proporcional ao valor do carpete.

Parágrafo único: Não adianta mudar de fila. A outra é sempre mais rápida.

LEI DAS FILAS E DOS ENGARRAFAMENTOS.

A fila do lado sempre anda mais rápido.

Parágrafo único: Não adianta mudar de fila. A outra é sempre mais rápida.

LEI DA RELATIVIDADE DOCUMENTADA.

Nada é tão fácil quanto parece, nem tão difícil quanto a explicação do manual.

LEI DO ESPARADRAPO.

Existem dois tipos de esparadrapo: o que não gruda e o que não sai.

LEI DA VIDA.

1. Uma pessoa saudável é aquela que não foi suficientemente examinada.
2. Tudo que é bom na vida é ilegal, imoral ou engorda.

LEI DA ATRAÇÃO DE PARTÍCULAS.

Toda partícula que voa sempre encontra um olho aberto.

Noite de chuva

Airton Rocha (*)

É madrugada,
A chuva cai sobre a minha cidade
Molhando o meu rosto
E as calçadas,
Tão sofridas,
Tão pisadas,
Tão mal cuidadas.
Mas em compensação,
Elas têm o privilégio de olharem de baixo pra cima,
Vendo todo mundo que passa
Vendo tudo que acontece
Vendo a Lua e as estrelas
E com seu espelho d'água da chuva que cai,
Vendo mulheres passando
De saias justas,
Saias largas,
Com mais um privilégio que só as calçadas têm!
Ver mulheres mostrando seus sexos tão lindos
Porque muitas mulheres
Caminham pelas calçadas
Sem nada usar além da saia
Deixando seus sexos expostos
Transformando as calçadas num paraíso
E eu querendo virar calçada também.
Por que tanto privilégio,
Estas calçadas têm!
E eu não tenho?
Elas têm uma visão
Do céu,
Do paraíso,
Da Lua,
Do orgasmo
E do mar
Elas vêm de perto
A beleza do sexo
E como é gostoso se amar.
A vida destas calçadas,
É um verdadeiro pomar
Elas têm um delicado sabor
Do sexo,
E do perfume que vem daquela flor,
Só as calçadas,
Podem ver e sentir,
Aquele fulô de amor.
Elas vêm de dia
E nas noites também
É um grande privilégio
Que as calçadas tem
Se eu fosse uma calçada,
Eu faria,
Tudo isso também.
Além de ver tudo que a calçada vê,
Eu faria um batente,
Faria dois batentes,
Pra ficar bem pertinho
Pra sentir mais de perto
Aquele beleza,
Que só as mulheres tem
A chuva continua caindo em minha cidade
E muitas mulheres
Pisando na calçada também
Se estão descobertas,
Tudo bem!
E se não estão, mesmo assim,
Eu queria ser calçada também.

(*) Ayrton Rocha, publicitário (Fortaleza)

Cearense sim senhor

José Sarney (*)

Estive em Fortaleza para uma Feira do Livro. Revivi lembranças do Ceará, principalmente da minha mocidade, na participação dos Congressos de Escritores e de Poesia, do Grupo Clã e de velhos amigos intelectuais — muitos já se foram.

Aquele Ceará das secas e das queixas não existe mais. Diz-se que o Brasil não tem um livro símbolo, assim como o Quixote é para a Espanha. Chegaram a propor que fosse Os Sertões de Euclides da Cunha, mas não pegou. Ele foi quem primeiro apreendeu o sentimento do Nordeste. No seu tempo não se chamava assim, e a região que ele radiografou — a de Canudos — era consagrada como sertões. Sobre esse sedutor tema já tinham escrito muitos brasileiros, entre eles Afonso Arinos (o velho) e Coelho Neto. Euclides cunhou aquele “o sertanejo é, antes de tudo, um forte”, que virou chavão e o cearense passou a ser o paradigma desse homem cabeça-chata, ousado e valente.

O Ceará, já escrevi, tem um solo árido e marcado pelas secas famosas — a última delas, e talvez não a pior (1915), consagrada no Quinze de nossa Rachel de Queiroz —, mas tem uma riqueza extraordinária: o cearense. A aspereza do clima e da terra, a alternância das noites frias e dos dias quentes, secos e úmidos, a necessidade de lutar por tudo, da água à comida, das vestes aos caminhos da caatinga, deu-lhe uma alma de resistência e realismo. Ele não tem aquela solidão leniente e melancólica dos sertanejos do Brasil Central. Tornou-se um povo andante e empreendedor. Transformou pedra em casa.

Outrora falar Ceará era falar chuva e seca. Era a saudação inicial de chegada: “Está chovendo?” Uma vez a fiz no aeroporto a um despachante e o espírito otimista do cearense, com algumas chuvas já caídas, me respondeu: “Doutor, está morrendo sapo afogado.” Hoje, se discute turismo, a siderúrgica, os grandes empreendimentos e, para surpresa minha, o forte movimento cultural e editorial que ali se processa, com excelentes escritores.

Em 1947, a primeira vez que saí do Maranhão foi para uma reunião de intelectuais no Ceará. Fran Martins, Aluísio Medeiros, Antonio Girão Barroso e outros lideravam o movimento neomodernista, que em cada estado tinha um grupo — no Maranhão, Tribuzzi, eu, Ferreira Gullar, Burnett e uma rapaziada boa. Hospedei-me na Pensão Sobral, na Rua Senador Pompeu.

Agora (tantos anos!), quis fazer um roteiro sentimental. Hoje, arranha-céus, avenidas, turistas, camelôs. Nada mais existe da pensão Sobral, a não ser dentro de mim. Restam os “verdes mares bravios”, de Alencar. E o “oco do tempo” como chamava o Patativa do Assaré, agora homenageado pelas belas coleções “Demócrito Rocha”, feitas por Albanisa Lúcia Dummar Pontes. Mas não mudou a riqueza que é o cearense, sim senhor.

(*) José Sarney, ex-Presidente da República, ex-governador do Maranhão, ex-senador pelo Maranhão, ex-presidente do Senado, ex-deputado pelo Maranhão, atual senador pelo Amapá, membro da Academia Brasileira de Letras.

Artigo publicado na Folha de São Paulo, 23.11.2007

“Causos” do Esporte

Amarílio Carvalho (*)

**No esporte é bem sabido
se pratica o futebol
e jogadores alguns
com fraseados comuns.**

**Em todo o nosso mundo
há o tipo popular
contam suas vantagens
ouvimos nas reportagens**

**É o exemplo que dá
um esportista de fé
usando um linguajar
de modo peculiar.**

**Eis aqui um relato
aconteceu no esporte
foi um caso original
noticiou o jornal.**

**Um time cá da cidade
foi jogar noutro lugar
tendo à frente um jogador
que era muito falador.**

**Quando chegou no local
era grande o alvoroço
o jogo ia se dar
tratou de telegrafar.**

**Passou logo um telegrama
ao presidente do clube
dizendo assim: “viajemo”
demorou mas “cheguemo”.**

**Quando o jogo terminou
já mandou outra mensagem
que dizia “nós joguemo”
“não perdemo” nem “ganhemo”.**

**Concluindo o telegrama
foi bem clara a expressão
pois dizia “empatemo”
jogo duro mas “lutemo”.**

**Até mesmo os oradores
de muito ou pouco valor
às vezes cometem “ratas”
julgando serem exatas.**

**Ouvimos sempre nos rádios
jogadores entrevistados
dizerem banalidade
isso não é novidade.**

**Contamos para vocês
o que de fato se deu;
se acabou, “encerremo”
por isso “terminemo”.**

(*) Amarílio Carvalho, gráfico (Crato)

DIREITOS E DEVERES DO NOBRE E HONRADO CIDADÃO CEARENSE

Publicamos, para conhecimento dos cearenses, espalhados pelo mundo a Lei aprovada, na Praça do Ferreira, em Fortaleza, pela assembléia geral dos residentes no território.

LEI Nº 6.969, DE 16 DE FEVEREIRO DE 1999. Dispõe sobre os direitos e deveres do nobre e honrado cidadão cearense.

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1º - Considera-se cearense, para os efeitos desta Lei, todo e qualquer cidadão que se encontre em pelo menos uma das seguintes situações:

- Ser nascido em território alencarinco;
- Ter residido no Ceará por período superior a 10 (dez) anos, clandestinamente ou não;
- Ser filho (a) de pai ou mãe cearense com pulso suficiente para incutir-lhe características típicas do “cabeça-chata”, “cabra-macho” e “bicho-escroto”.
- Ser casado (a) ou amancebado (a) com um (a) cearense.

Parágrafo Único - Aos demais brasileiros e aos estrangeiros com residência permanente no Ceará, se houver reciprocidade em favor de cearenses, curtirem um gato-vei, uma colonial, ou uma sacanagem com os amigos, serão atribuídos os direitos inerentes ao cearense.

CAPÍTULO II DOS DIREITOS

Artigo 2º - Todo cearense tem direito à água, farinha, rapadura, uma cachacinha e um gato-vei.

Artigo 3º - Todo cearense tem o direito de escutar o seu forró no último volume sem ser importunado por aqueles que teimam em dormir.

Artigo 4º - Todo cearense tem o direito de permanecer em casa em dias de chuva ou de baixa temperatura.

Parágrafo Único - O cearense pode retornar às suas ativida-

des normais quando a temperatura do local estiver nos padrões vigentes no seu ‘habitat’ natural (algo em torno de 28º C).

Artigo 5º - Todo cearense tem direito a rir e a fazer piada em qualquer local, até mesmo em cemitérios e salas de aula, e em qualquer situação, inclusive barroada de trem e solenidades de enterro e tirar sarro com as pessoas, principalmente com aquelas que se incomodam.

Parágrafo Único - O cearense pessimista e mal-humorado será sumariamente excomungado, expulso e expatriado.

Artigo 6º - Todo cearense deve ser reconhecido não somente pela sua privilegiada cabeça mas também pela sua coragem, determinação, sabedoria, dedicação e senso de superação.

Artigo 7º - Todo cearense tem o direito de migrar para qualquer parte do país ou do mundo sem ser chamado de ‘paraíba’ ou ‘baiano’.

Parágrafo Único - O termo a ser usado como tratamento de cearense, além do já tradicional “cabeça-chata”, é “cearense”. “Cabra Macho”, “Bicho-Escroto” ou “Cabra da Peste” também podem ser usados, em casos excepcionais.

CAPÍTULO III DOS DEVERES

Artigo 8º - Todo cearense tem o dever de divulgar o linguajar típico de sua região.

Parágrafo Único - O cearense deve estimular o uso de expressões como: ‘meu bichim’, ‘arriégua’, ‘pai d’égua’, ‘vixe Maria’, ‘macho’, ‘gato-vei’, ‘queima raparigal’, ‘botar boneco’ e outras do gênero.

Artigo 9º - O cearense tem o dever de receber em sua casa qualquer cidadão, independentemente de procedência, sexo, raça, religião ou time de coração, e tratá-lo com a hospitalidade típica do alencarinco.

Parágrafo 1º - O cearense deve servir aos seus hóspedes somente comidas típicas da Região, tais como: sarrabulho,

buchada, panelada, baião-de-dois, farofa, tapioca, rapadura e canjica, tomando as devidas precauções para que, sob qualquer hipótese, ele não deixe sua residência de barriga vazia.

Parágrafo 2º - Em caso de desentendimento grave com o hóspede, o cearense deve abandonar provisoriamente a sua casa em prol do visitante, até que se resolva a pendenga.

Artigo 10º - O uso de rede é obrigatório ao cidadão cearense, mesmo nos dias de baixa temperatura.

Parágrafo 1º - O uso de pinico é permitido em caso de o banheiro situar-se distante do local da rede.

Parágrafo 2º - A rede pode ser utilizada por mais de um cearense, desde que do sexo oposto.

Parágrafo 3º - Aceita-se que o cearense não tenha cama em casa, mas é inaceitável a falta dos armadores de rede.

Artigo 11º - Todo cearense deve lavar a sua honra em caso de ofensa ou destrato oriundos de terceiros.

Parágrafo Único - Para cumprir o disposto neste artigo, o cearense pode utilizar-se de qualquer artifício, inclusive tabefe, unhada, cocorote, puxão de cabelo, baladeira, paralelepípedo, peixeira e tiro de qualquer arma de fogo.

Artigo 12º - Todo cearense deve ter no mínimo cinco filhos, permitindo assim a natural preservação da espécie.

Parágrafo 1º - Fica o cearense proibido de se desesperar com o aumento da prole, sendo-lhe permitido rezar a Padim Ciço e lembrar de um ditado típico da Região: ‘Onde come um, comem dez’.

Parágrafo 2º - O cearense deve manter a tradição de ser criativo na escolha dos nomes dos ‘cumedozim de rapadura’, e até mesmo aceitar a ajuda dos vizinhos para tanto. No mínimo, a prole deve ter nomes combinando, de preferência começando com a mesma letra.

Artigo 13º - Revoga-se qualquer disposição contrária ao disposto nesta lei.

A genética da Qualidade

A trajetória do Grupo Marquise é marcada pela constante evolução. O Grupo Marquise é um dos 100 maiores grupos empresariais do Brasil, presente em dezenas de estados com 5 diferentes segmentos de negócio, 9 empresas coligadas e uma gestão voltada para qualidade. E essa qualidade é resultado de um modelo empresarial que investe constantemente no aperfeiçoamento dos processos, qualificando milhares de colaboradores para atender milhões de pessoas, lhes proporcionando qualidade de vida todos os dias. Porque Qualidade é o DNA do Grupo Marquise.

marquise

Manuelito em nova e grande missão !

Adirson Vasconcelos (*)

Mauro Mota e Adonias Filho, ambos da Academia Brasileira de Letras, são vozes que revelam, com entusiasmo, a presença de Eduardo Campos na literatura brasileira. O primeiro, classificando-o de “contemporâneo do cotidiano, uma alma de cera virgem diante dos episódios de todo o dia”. O segundo, confessando: “Eduardo Campos de tal modo ocupa um lugar no moderno conto brasileiro, que será impossível não encontrá-lo nas referências críticas e nas seleções literárias”.

Eduardo Campos nasceu num dia 11 de janeiro, há 84 anos. Deixou-nos, em setembro último, para novas e grandes missões na Corte Celestial. Era, carinhosamente, chamado de Manuelito.

Pelo trabalho e dedicação no Jornalismo e nas Letras, sem esquecer o seu admirável exemplo de vida, Eduardo Campos — o nosso Manuelito — lega a esta e a outras gerações uma obra cultural vastíssima e de elevado conteúdo evolutivo. Tanto na Literatura quanto no Jornalismo, onde pontificou com relevância, nos Associados, por dezenas de anos, à frente dos Diários Associados do Ceará, dirigindo jornais, rádios e televisão. E, nos últimos tempos, destacando-se na cúpula do Condomínio Acionário dos Associados, criado pelo inesquecível Assis Chateaubriand, na função de Cabecel — uma espécie de avalista de todos os seus companheiros condôminos, um patriarca da congregação, um líder.

Marcante a presença de Eduardo Campos nas letras brasileiras, principalmente pelos seus contos, embora tenha incursionado, com desenvoltura, nos gêneros do romance, do ensaio, do folclore, da evocação memorialística e do jornalismo. Seu forte, porém, é o conto, que o projetou além-fronteiras alencarinhas.

A obra de estréia de Eduardo Campos, os contos intitulados Águas Mortas, já o fez notado pela crítica literária e pelo público leitor.

Mario Sobreira de Andrade recebeu Águas Mortas, ao ser lançado em 1943, com vibração e aplausos, descobrindo em seu autor “um poder mais alto de criação e originalidade”. Igual entusiasmo expressariam, com o tempo, outros críticos e escritores cearenses, dentre os quais Fran Martins, Artur Eduardo Benevides, Antônio Girão Raposo, Braga Montenegro e outros. O reconhecimento nacional ao autor é colimado com a acolhida e os elogios do poeta Carlos Drummond de Andrade, exaltando-lhe a “notável originalidade de realização, o caráter vigoroso de seus personagens, a força criativa de suas descrições”. A revista O Cruzeiro, de grande circulação nacional, à época, publica com destaque, em 1943, um dos contos de Águas Mortas, O Destino do Cabeça Chata. Anteriormente, outros trabalhos do autor já haviam sido divulgados em jornais e revistas do Ceará, a partir de 1938.

Notável também a incursão de Eduardo Campos no gênero teatral.

Depois de atuar como ator, nos anos quarenta, Eduardo Campos se inaugura como dramaturgo. Assim escreve e encena peças nos anos cinquenta e sessenta, textos definidos para o teatro, alcançando maior êxito O Demônio e a Rosa (1950), A Farsa do Cangaceiro Astucioso (1955), A Máscara e a Face (1958), Os Deserdados (1962), O Morro do Ouro (1965), A Rosa do Lagamar (1965) e O Fazedor de Milagres (1967).

Com o advento da televisão, a dramaturgia do autor ganha nova roupagem e público bem mais amplo que o dos frequentadores de teatros. Nas décadas de 60 e 70, assinou várias peças teatrais encenadas pela TV Ceará, com destaque maior para As Tentações do Demônio (1961), Contrabando ao Cair da Noite (1962), As Fontes do Desespero (1964) e Delito Entre Flores (1973).

Não menos significativa é a produção literária de Eduardo Campos noutros gêneros literários. No romance, destacam-se O Chão dos Mortos (1965) e À Véspera do Dilúvio (1967). No folclore, suas melhores contribuições são Folclore no Nordeste (1959), Medicina Popular do Nordeste (1967) e Cantador, Musa e Viola (1973), assim como dezenas de ensaios e estudos seus mereceram a acolhida de editoras, notadamente Complexo de Ateneu (1977), A Viuvez do Verde (1983), Na Flor da Idade (1988), Natanael Cortez e o Ministério da Palavra (1989), O Ideário de Manezinho do Bispo (1992), A Borboleta Acorrentada (1998). Mereceram aplausos, também, seus discursos e conferências pronunciados no Instituto do Ceará e na Academia Cearense de Letras, a última presidida por ele ao longo de um decênio. Exerceu a destacada função de Secretário de Estado da Cultura do Governo do Ceará.

Seu nome por inteiro é Manuel Eduardo Pinheiro Campos.

Na meninice, em família, o apelidaram de Litinho. Mais adiante, quando começou a frequentar a escola primária (já em Fortaleza), esse Manuel é chamado afetuosamente de Manuelito, cognome que o acompanhou por toda a idade adulta, pois assim o tratavam seus familiares e amigos. Na vida Literária, assinava Eduardo Campos.

O talento, o poder de imaginação e a fertilidade de criação literária do notável escritor cearense podem se justificar pela área geográfica de sua origem. Nasceu e viveu os primeiros anos de sua infância ao

pé da Serra da Aratanha, em Pacatuba, depois de se ter mudado de Guaiúba, anteriormente pequeno distrito e depois alçado à categoria de município.

A vida ao sopé da Aratanha desabrochou-lhe a imaginação à iniciativa de pensar e o fez chegar a horizontes distantes. As águas dos córregos da Serra ofereceram-lhe, pela dinâmica da correnteza, a necessária inspiração para os projetos e criações. E Pacatuba, pelo seu clima ameno, um natural paraíso terrenal, ofereceu a Manuelito condições favoráveis ao devaneio e à especulação intelectual. Antônio Girão Barroso, o mais enternecido e puro dos poetas cearenses, teceu ao fluorescente burgo delicados e inesquecíveis versos.

Eduardo Campos nasceu a 11 de janeiro, dia consagrado pela religiosidade cearense a Santo Higinio, santo inspirador de muita fé em Deus e conhecedor da ciência e da arte do bem-viver comunitário. O calendário, para esse mês de janeiro, lembra também o ano de 1923. Coincidentemente, dois fatos ocorrem na vida brasileira que enriquecem a data natalícia de Eduardo Campos e se ligam à sua futura atividade profissional: vai ao ar, no Rio de Janeiro, a primeira emissora de radiodifusão do País, a Rádio Sociedade, de Roquete Pinto, e é publicada a nova Lei de Imprensa.

A perda do pai, Jonas Acióli Pinheiro, o que acontece aos quatro meses de vida de Eduardo Campos, altera-lhe cedo o percurso da existência. A mãe, Maria Dolores, entrega o filho aos cuidados da irmã, Isabel Eduardo Campos, que tomará a criança como se fora seu próprio filho. Não lhe faltaram, desde então, os exemplos e as experiências de vida de muitas dores de sua mãe, professora de português, viúva com quatro filhos menores. As lições maternas, abeberadas no lar, encorajam-no pelos caminhos do mundo, outorgando-lhe as dádivas da fé, da coragem e da esperança. A Providência Divina premia-o com um novo lar, um pai adotivo, para criá-lo, o tio João Pereira Campos. E mais uma terceira mãe, a Raquel, surge nesse contexto, ama devotada que acompanhará zelosamente o Litinho, o Manuelito, o Eduardo Campos, numa convivência doméstica de meio século. Estas, as bases que lhe permitiram talento, aperfeiçoamento e vontade firme para realizar uma obra. Seus outros irmãos: Airton, Egerton e Milton.

Na escola primária, Eduardo Campos dá a primeira demonstração do seu determinismo e aptidão para impor-se como líder e literato. Ante consulta à classe de sua escola, feita pela professora Maria de Jesus Melo, desejosa de saber qual dos alunos gostaria de presidir o Grêmio Literário, a ser criado, Manuelito surpreende os seus colegas de aula, ao erguer a mão e se propor a aceitar o desafio. A professora confirma-lhe a pretensão, fato que vai repercutir no futuro, pois Eduardo Campos, entre as muitas funções que tem exercido, anota a de presidente da Academia Cearense de Letras, onde pontificou por dez anos de liderança e bons serviços. E outras instituições literoculturais.

Sua vocação ao Jornalismo e à Literatura tem, também, suas origens na infância. Seu tio e pai de criação, João Pereira, no propósito de alfabetizá-lo, motivou-o à leitura das notícias publicadas nas páginas do jornal Correio do Ceará, editado em Fortaleza. Em 1960, Manuelito, já diretor-geral da Ceará Radio Clube, empresa pertencente aos Associados, assume, a direção, não apenas do jornal Correio do Ceará, mas, também, do Unitário, prestigioso matutino fundado por João Brígido.

Já na adolescência, em Fortaleza, morando à Rua Imperador, Eduardo Campos ouve, pela primeira vez, os sons de uma estação de rádio. É a Ceará Rádio Clube, a querida PRA-9, emissora que, muitos anos depois, vai dirigir, a partir de 1951. Este seu primeiro momento com a radiodifusão aconteceria na residência do agrônomo e professor Nazareno Pires, homem de muitos dotes culturais e que, também, lhe proporcionaria a oportunidade de ver, pela primeira vez, uma peça de teatro, encenada com atores profissionais, no Teatro José de Alencar, em Fortaleza. Aquele convívio com o professor Nazareno Pires despertara-lhe o início da expressiva caminhada rumo às realizações radiofônicas e produção literária voltada para a arte cênica.

Antes de ingressar na Faculdade de Direito do Ceará, que o bacharelaria em Ciências Jurídicas e Sociais, tenta, em 1942, ser locutor da Ceará Rádio Clube, onde, numa segunda oportunidade, ingressará, em 1944, para a função desejada. Nessa emissora fez carreira, tomando-se, em pouco tempo, como referimos, seu diretor-geral e a ela dedicando mais de sessenta anos de bons serviços. No início da década de 60, implanta, em nome dos Associados, a TV Ceará, a primeira emissora de televisão da terra alencarina. Pelos anos 60, dirige ainda os dois jornais Associados do Ceará: Correio do Ceará e Unitário, já mencionados.

(...)

(*) Adirson Vasconcelos, jornalista, escritor, Historiador de Brasília, Veterano Associado (Santana do Acaraí)

Manuelito partiu

Lustosa da Costa (*)

Era funcionário do clube Náutico Atlético Cearense quando me sucedeu aprovação no vestibular para a Faculdade de Direito. Como não podia deixar o emprego, alistei-me entre os que faziam campanha pelo curso jurídico noturno. Por isso, com a cara e a coragem fui à sede dos jornais associados, rua Senador Pompeu, pedir ao todo poderoso Eduardo Campos apoio à causa que ele deu, de imediato, propondo apenas que escrevesse a respeito. Mal almocei no restaurante dos fundos da Loja de Variedades, aproveitei a solidão da secretaria do Náutico, no Edifício Triunfo e antes que os colegas de trabalho chegassem escrevi, velozmente, como de hábito, dois tópicos a respeito do assunto que fui logo deixar sobre a mesa de Eduardo Campos.

Publicação

Qual não foi minha surpresa, ao abrir a edição do vespertino “Correio do Ceará” e ler, logo abaixo do editorial, produzido por Murilo Mota, que era página antológica de jornalismo, o tópico, então se chamava suelto de minha responsabilidade.

Oportunidade de ouro

Apareci, no dia seguinte, para lhe dizer obrigado quando fui surpreendido pela pergunta:

“Quer trabalhar comigo?”

Ainda balbuciei que não queria trabalhar de dia nem no jornal. De dia, porque não queria largar o outro emprego. No jornal porque levava bruta gozação do Jairo Martins Bastos quando escrevera, ainda quando residia em Sobral, propondo produzir crônicas e indagando quando me pagariam por elas. Ele não viu na minha empáfia, senão ignorância da oportunidade histórica que me oferecia, e como estava de boa vontade, reiterou o convite:

“Não é de dia nem no jornal. Você vai escrever a “Crônica do Ceará”. Foi este momento empolgante de minha vida, afinal a Crônica era o editorial da Ceará Radio Clube, então poderosa emissora e escrito por um legendário jornalista Blanchard Girão. Foi aí que tudo começou.

Sob seu comando, virei colunista político do “Unitário”. Um dos apresentadores do Telejornal Crasa. Comandei o programa “Política quase sempre”. Apesar de homem de 1964, me deu, a pedido de seu diretor comercial Rômulo Siqueira, programa “Perspectivas cearenses”, de descarada propaganda de minha candidatura a deputado federal, justo pelo partido de oposição a ditadura que se implantava. Candidatura que aceitei, sem lhe pedir, privadamente, licença, com toda falta de modos. Depois em 1958, ao retornar do Rio, fui feito por ele Editor Chefe de “Unitário” e do “Correio do Ceará”, posto de que fui expulso, depois de lhe dizer palavrões. Pelo que, depois, já empregado na televisão Verdes Mares e na Tribuna do Ceará, em solenidade na reitoria da UFC, pedi ao ex-reitor Martins Filho me acompanhasse até sua presença porque queria, de público, pedir desculpas pelo incidente.

Poder demais

Eduardo Campos, ou doutor Manuelito para nós, seus funcionários, foi um dos homens mais poderosos do Ceará. Quando o conheci, casamento só se efetivava, enterro somente saía quando ele chegava, estava presente. Era o comandante da única estação de televisão que, época, --- a cidade era pequena, --- transmitia bodas. Pois bem, rezam as lendas que, certa feita, o cinegrafista Polion Lemos chegou atrasado a uma solenidade que devia “cobrir” e não teve dúvidas. Convocou o padre, padrinhos e o casal de noivos para repetir “o sim” da efetivação da aliança matrimonial. E eles nem hesitaram em obedecer. Era este o poder de um de seus empregados. Avaliem o dele.

Com o acaso da empresa, cumpriu algum tempo de recolhimento até voltar à tona, a toda carga na presidência do Instituto do Ceará que reformou e dinamizou. Morreu, em pleno campo de batalha, lotado de realizações e pleno de sonhos a realizar.

(*) Lustosa da Costa, jornalista e escritor (Sobral)

A DIRETORIA DA CASA DO CEARÁ APROVOU O SEU PLANO DE TRABALHO PARA 2008.



Eis um resumo, por Diretorias.

DIRETORIA DE PROMOÇÃO SOCIAL:

a) Programa de Atendimento ao Carente

Meta

Efetivar 3.500 atendimentos no corrente ano, além de 8.500 cortes de cabelo.

b) Programa de qualificação para o trabalho

Meta

Qualificar cerca de 100 usuários para atuar no mercado de trabalho.

c) Programa de Abrigamento do Idoso

Meta

Adequar as instalações do Abrigo Mary Calmon às exigências da Vigilância Sanitária.

d) Bazar Figurado

O Bazar Figurado favorece a aquisição de objetos novos, seminovos ou usados (especialmente roupas), mediante a indenização de taxas simbólicas.

e) Pousada para Idosos “Crisantho Moreira da Rocha”

A Casa do Ceará conta com uma pousada com capacidade para hospedar 20 idosos.

f) Criar programas específicos para os seguintes segmentos:

Crianças carentes – cuidar dessa condição social, dentro da Casa ou em comunidade carentes, em conjunto com a UNB ou em parceria com outra entidades/órgão interessado;

Adolescentes carentes – firmar parcerias com entidades/órgãos especializados na formação profissional dos jovens, capacitando-os para o mercado de trabalho;

Portador de deficiência física e mental – buscar parceria com a UNB, ou outro órgão/entidade que desenvolve trabalho neste área.

Idosos - supervisionar e controlar as atividades destinadas às pessoas da Pousada Chrisanto Moreira da Rocha, já assistidas pela Entidade, e implantar, após o término das obras da futura Sede, o Centro de Convivência dos Idosos do Distrito Federal.

Instalar uma cozinha central, tipo industrial, de onde seria produzida e distribuída toda a alimentação da Casa.

Cursos específicos visando a capacitação de mão-de-obra voltada para a Construção Civil;

Cursos para prestadores de serviços de consertos de geladeira, fogão, máquina de lavar roupa, de lavar pratos, de micro-ondas, de liquidificador e outros aparelhos domésticos.

Criar uma creche para crianças de seis meses a 6 (seis) anos para ser implantada em 2008/2009

DIRETORIA DE SAÚDE

Consultas médicas, exames laboratoriais, consultas odontológicas, tratamentos odontológicos

Metas

Melhorar as instalações físicas existentes, inclusive providenciando, de imediato, reformas na Odontoclínica e na Unidade de Saúde, com vistas a corrigir visíveis problemas de rachaduras, goteiras e pintura;

Adquirir, mediante doações, equipamentos médicos eletrônicos mais modernos;

Viabilizar convênio com empresas públicas e privadas

visando aumentar a receita para a Instituição;

Supervisionar os serviços médicos e odontológicos da Casa;

Participar do planejamento e assessoramento técnico, na área de saúde, quando da edificação das futuras instalações da Instituição;

Aumentar as especialidades médicas da Casa para melhor atendimento à comunidade.

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Departamento de Educação

Metas

Aumentar o número de alunos nos cursos.

Criar cursos profissionalizantes ainda não existentes, ampliando, assim, o leque de cursos de formação de mão-de-obra de pessoas carentes oferecidos pela Casa e oferecer maiores oportunidades no mercado de trabalho, nas seguintes áreas:

Arrumadeira, doméstica, babá, cuidadores de idosos. Secretárias, recepcionistas, decoradores, ajudantes de cozinha, garçons, jardineiros, bombeiro, eletricitistas, pedreiro.

Departamento de Cultura

Metas

Concluir a seleção e informatização do acervo das Bibliotecas

Obter patrocínio cultural para edificar novo espaço expositivo para o Museu, uma galeria de artes e um auditório, integrados a uma praça.

Realizar evento de confraternização com as associadas da Casa, com vistas a envolvê-las em trabalho de equipe.

Estabelecer contatos com entidades públicas e privadas, associações, academias e escolas em geral, no intuito de estreitar o relacionamento com as mesmas.

Realizar, mensalmente, uma ou mais palestras abordando temas de cunho cultural, literário, artístico ou científico das mais diversas áreas..

Instituir um Clube de Leitura objetivando valorizar e tornar mais conhecidos os trabalhos literários de autores (as) cearenses, ou de outros estados, associados (as) ou não. Instalar exposição de Artes Plásticas. Mensalmente haverá uma “vernissage”.

Agendar visitas às Escolas e instituições educacionais para convidá-las a visitar o novo Museu de Arte Popular da Casa do Ceará, a ser montado ainda em 2008.

Criar espaço para música ao vivo, objetivando estimular o trabalho de músicos, compositores e instrumentistas locais e também abrir novas perspectivas de angariar fundos para a Casa do Ceará.

Abriu escola de iniciação musical voltada para as crianças em geral..

Disponibilizar espaços existentes na Casa do Ceará para a apresentação de grupos de dança regional, popular, balé clássico e outros.

Criar calendário anual para disputas esportivas visando à integração entre jovens brasileiros.

Disponibilizar espaço e ministrar aulas de Tai-chi-chuan

Realizar ao final de cada exercício um grande evento musical, com a perspectiva de torná-lo tradição em Brasília.

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Metas

Editar o Jornal Ceará em Brasília, com periodicidade mensal;

Transformar o jornal em encarte mensal do Diário do Nordeste, com 22 mil exemplares para os assinantes do jornal e três mil para os associados da Casa;

Lançar o projeto Fausto Nilo;

Colocar o jornal no site da Casa;

Concluir a estrutura de distribuição do jornal;

Elaborar um banco de imagens da Casa;

Produzir notícias sobre os eventos da Casa

Editar uma publicação “O que é a Casa do Ceará”, para

distribuição impressa e eletrônica;

Produzir serviço de notícias on line na Web sobre a Casa.

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Metas

Supervisionar e consolidar o Plano de Ação para 2008; Coordenar a elaboração do Planejamento Estratégico e supervisionar o atingimento das metas previstas.

Desenvolver os trabalhos de elaboração, controle e supervisão do Orçamento da Casa do Ceará

Desenvolver e supervisionar projetos de interesse da Casa que visem à obtenção de recursos financeiros.

DIRETORIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

Metas

Coordenar com a Diretoria de Planejamento e Orçamento a realização das Assembléias Gerais;

Viabilizar o recebimento de dívidas;

Elaborar o Plano de Cargos e Salários;

Elaborar programa de treinamento para os funcionários;

Informatizar todos os setores da Casa do Ceará;

Coordenar a I Feira de Negócios para promoção do comércio, indústria e turismo do Ceará e sua inclusão no calendário de eventos do Distrito Federal.

DIRETORIA DE OBRAS

Metas

Centro de Convivências de Idosos

Ampliação das instalações, com aumento da capacidade de atendimento e reforma do espaço atual, integrando o novo ao antigo, em um projeto único e harmônico que atenda às determinações contidas no Estatuto do Idoso.

a) concluir o atendimento a todas as exigências legais para a expedição do alvará de construção;

b) redefinir o cronograma físico-financeiro, observando as duas fontes de receitas: I - investimento próprio extraído da receita mensal da Casa; e II - Com projeto totalmente regularizado, viabilizar a obtenção de recursos de terceiros, por intermédio das várias formas em estudo na Casa.

Projeto arquitetônico da Casa do Ceará

Definir e firmar contrato com o arquiteto Fausto Nilo para a execução da 1ª etapa do Projeto Arquitetônico em Contextualização Urbanística da Casa do Ceará.

Obras

Concluído o projeto acima, dar início às seguintes obras:

a) reforma do Salão de Múltiplas Funções;

b) construção da Praça de Eventos; e

c) início dos estudos e projetos da Unidade de Saúde (Policlínica).

DIRETORIA JURÍDICA

Meta

Implantar a estrutura da Diretoria Jurídica.

ATIVIDADES ESPORTIVAS

São realizados na Casa, de forma terceirizada, atividades de ginástica, hidroginástica, natação, voleibol, alongamento, atividades aeróbicas, street-dance, musculação, artes marciais, ginástica holística, jazz, e dança do ventre, dentre outras.



Fausto Nilo apresentou proposta para elaboração do plano diretor da Casa

“O futuro conjunto formado pela gleba urbanizada e pelas novas estruturas arquitetônicas da Casa do Ceará pode ser caracterizado como um programa contemporâneo de alto nível de convergência. Aí se dará o convívio em conveniência com o compartilhamento de vida urbana da vizinhança, da sociedade de Brasília, de visitantes turísticos e da comunidade cearense residente no Distrito Federal”. Este é o preâmbulo da proposta apresentada pelo arquiteto Fausto Nilo (Quixeramobim), do escritório Fausto Nilo Arquitetura, de Fortaleza, para o conjunto urbanístico e arquitetônico da Casa do Ceará, por solicitação do presidente da Casa, Fernando César Mesquita, com o aval da Diretoria.

“A arquitetura a ser desenhada para o Casa do Ceará deverá também contemplar uma relação adequada entre os espaços internos e os elementos fundamentais da paisagem da região. O uso alternado de estruturas e portais de contato com as estações de atividades diversificadas estarão ancoradas numa malha de fluxos legíveis, tendo uma promenade central como elemento ordenador dos demais componentes. Tudo isto estará associado à dramatização dos panoramas hierarquizados por escala de importância e formando pátios, passeios, largos, fontes, arvoredos, bosques, zonas de sombra e varandas. Muito provavelmente estes elementos componentes serão ancorados a uma “praça principal” situada em posição de alta conveniência em relação a cada um deles, sendo esta praça orientada para um teatro, para lojinhas de oportunidades e para um lugar sagrado (capela ou que tal).

“Em uma estimativa preliminar de caráter genérico, o projeto de novas edificações e retro-adequação daquelas construções que permanecerão, resultará em uma área construída aproximada de 10.000,00m², distribuídos entre lugares de recepção, abrigos, varandas, lojinhas, livraria, biblioteca, memorial, teatro, lugares de reuniões, áreas de exposições, escritórios, clínicas, laboratórios, administração, serviços de apoio, serviço odontológico, pousada para idosos, creche, atelieres, restaurante, lanchonetes, áreas polifuncionais, áreas de equipamentos mecânicos, sanitários, vestiários e serviços de apoio. Considerando-se o estágio ainda precoce da construção do programa de necessidades, esta estimativa poderá ou não ser confirmada em etapa posterior do trabalho projetual.

PROJETOS COMPLEMENTARES

Para o bom desenvolvimento do projeto serão indispensáveis os serviços técnicos e projetos complementares, compreendendo:

- Estudos geotécnicos (sondagens para implantação de estruturas de construções, determinação do nível freático e absorção do terreno);
- Levantamento topográfico plani-altimétrico com localização das árvores (tronco e área das copas) existentes;
- Projetos de estruturas de concreto;
- Projetos de estruturas metálicas;
- Projetos das instalações hidráulicas, sanitárias, de drenagem e de águas pluviais;
- Projeto das instalações de prevenção e combate a incêndio;
- Projeto das instalações elétricas e de força;



- Projeto das instalações de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP);
- Projeto de climatização das edificações, exaustão e ventilação;
- Projetos de telefonia, lógica, internet e comunicações em geral;
- Projeto de sonorização, acústica e mecânica cênica;
- Projeto de luminotecnica;
- Projetos museológicos;
- Projeto de arquitetura de interiores e lay-outs de mobiliário funcional;
- Projetos de segurança eletrônica e automação;
- Projeto de paisagismo;
- Projeto de comunicação visual;
- Projeto de sistemas de irrigação, fontes e lagos;
- Caderno de encargos, quantitativos, memoriais, orçamentos e cronogramas.

PROPOSTA TÉCNICA E FINANCEIRA

O objetivo da presente proposta é a execução dos serviços de planejamento arquitetônico para a futura sede da Casa do Ceará, com todos os seus complementos urbanísticos, perfazendo uma área construída estimada de 10.000,00m², a ser situada em uma área de 3ha nos lotes F e G da Super Quadra 910 Norte, em Brasília, DF.

A apresentação técnica do objetivo está sintetizada em:

- Projeto urbanístico caracterizado como um Plano Mestre de toda a cadeia de espaços públicos relacionado com os componentes arquitetônicos, incluindo todos os detalhes de execução referentes a mobiliário urbano e demais componentes das micro-arquiteturas de uso público.

- Projetos arquitetônicos para novas estruturas (com implementação por fases) e para retro-adequação dos pavilhões existentes que vierem a permanecer e de suas estruturas físicas complementares, com fornecimento de todos os documentos técnicos indispensáveis à perfeita compreensão e execução da obra a ser construída.

DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS

Os projetos serão desenvolvidos em quatro etapas seqüenciais, quais sejam:

Plano Mestre com Estudos Preliminares dos Componentes Edificatórios: Etapa destinada à análise e avaliações para a seleção e recomendação de alternativas visando a concepção da futura obra na escala do conjunto (Plano Mestre) e em detalhes preliminares dos diversos componentes arquitetônicos.. Concepção e representação do conjunto de informações técnicas necessárias à compreensão da configuração inicial e aproximada do novo ambiente físico, podendo incluir soluções alternativas. Esta etapa produzirá informações suficientes para possibilitar apresentações públicas do projeto em suas linhas gerais e demonstração de viabilidades, bem como o estabelecimento de contatos entre a contratante e potenciais parceiros em atividades ou recursos financeiros com vistas à implementação da obra.

Produtos Finais: Representação esquemática da solução adotada, relacionada com o programa de necessidades, caracterizando sua relação com o terreno e seu entorno, em acordo com a legislação vigente, e possibilitando estimativas preliminares de custos. O conteúdo desta etapa poderá gerar desenhos promocionais para atender aos aspectos de marketing, data-show para apresentações públicas, folders de divulgação, e conteúdos de sites na Internet.

Anteprojeto: Conjunto de informações técnicas indispensáveis ao início do inter-relacionamento dos projetos complementares e suficientes ao aprofundamento gradativo das estimativas preliminares de custo e de prazos dos serviços da obra. Nesta etapa é imprescindível a participação devidamente formalizada dos técnicos especialistas dos projetos complementares em apoio ao trabalho da equipe de arquitetura e urbanismo.



Produtos Finais: Plano Mestre Revisado, plantas de situação, plantas dos pavimentos com indicação dos elementos estruturais, localização dos principais equipamentos, plantas de cobertura, cortes esquemáticos, fachadas, especificações sumárias e memoriais.

Projeto Básico : Solução desenvolvida do anteprojeto, já compatibilizada com todas as interferências dos projetos complementares, possibilitando uma estimativa mais detalhada do seu custo e prazo de execução.

Produtos Finais: Peças gráficas de execução que permitam qualificar a obra, acompanhadas de esquemas especificações básicas que somadas aos projetos complementares possibilitarão a confecção de cadernos de encargos e custos a serem desenvolvidos pelos responsáveis.

Projeto Executivo: Conjunto de documentos técnicos representando a solução definitiva do projeto em escala conveniente, contendo todos elementos necessários à exata execução técnica e artística da obra.

Produtos Finais: Planta de implantação, plantas dos pavimentos, plantas de cobertura, cortes, fachadas, especificações definitivas e detalhes de todos elementos que compõem a obra.

PRAZOS

Plano Mestre com Estudos Preliminares dos Componentes Edificatórios: 50 (cinquenta) dias úteis contados a partir da data de assinatura do Contrato de Serviços e recebimento de todos os dados e levantamentos indispensáveis e que serão fornecidos pelo contratante.

Anteprojeto: 40 (quarenta) dias úteis contados a partir da data de aceitação e aprovação do Plano Mestre com Estudos Preliminares dos Componentes Edificatórios, por parte do contratante.

Projeto Básico : 60 (sessenta) dias úteis contados a partir da data de aceitação e aprovação dos anteprojeto urbanístico e arquitetônico, por parte do contratante.

Projeto Executivo: 60 (sessenta) dias úteis contados a partir da data de aceitação e aprovação dos projetos básicos de arquitetura por parte do contratante.

Deverão ser excluídos dos prazos os dias de permanência do projeto em análises da Contratante ou nos órgãos de aprovações legais, sendo, no entanto da responsabilidade da equipe projetista, adaptações e esclarecimentos que venham a se fazer necessários por exigências dos órgãos de aprovação legal.

Caso o tempo consumido para aprovação de cada uma das três primeiras etapas, por parte do Contratante seja alongado, as atividades subseqüentes poderão sofrer atraso ou paralisação na mesma proporção, o que implicará na dilatação dos prazos parciais e final.

VIABILIZAÇÃO

O custo total dos serviços de Arquitetura, sem a inclusão dos valores correspondentes aos Projetos Técnicos Complementares, será de R\$ 280.000,00 (duzentos e oitenta mil reais).

Neste momento, o presidente da Casa do Ceará, Fernando César Mesquita, e a Diretoria estão examinando as alternativas para financiamento do projeto, considerando as prováveis parcerias que viabilizarão sua contratação e execução. Mais detalhes na próxima edição.

Os 80 anos do Embaixador Dário Castro Alves

O Embaixador Dário de Castro Alves, ao completar 80 anos, em 14 de Dezembro passado, com missa gratulatória na Igreja das Missionárias, em Fortaleza, ofereceu, em Fortaleza, recepção para 120 pessoas no Hotel Gran Marquise, onde estiveram presentes os empresários D. Ilda e José da Silva Henriques e Dr. Lucênio Almeida, que se deslocaram de Portugal para o Ceará especialmente para o evento.

Palavras do Embaixador Marco Cesar Naslausky, Cônsul Geral do Brasil em Barcelona, Espanha:

" - Querido Dário,

Neste 14 de dezembro de 2007, dia em que Você completa 80 anos de uma belíssima vida, tão repleta de êxitos profissionais, intelectuais e familiares, eu, Sandra, meus filhos e netos desejamos expressar-lhe a nossa grande e invariável amizade e admiração, que foi construída durante quase cinco décadas, no Brasil e fora dele. Para todos nós, Você é um padrão, uma referência, um marco de integridade, inteligência, talento e de bondade cristã. Seus passos, ao longo dessa longa vida, são indelévels e valem por um roteiro tranquilo para todos os que, como nós, tivemos o privilégio de havê-lo conhecido e convivido com Você. Por isso, não foram poucas as vezes em que eu, diante de situações e circunstâncias mais difíceis, perguntei silenciosamente a mim mesmo: " E agora, o que faria o Dário?" E, então, a memória de seu exemplo sempre me indicou o seu provável conselho, que, logo seguido, levou-me a porto seguro. Por tudo isso, se eu estivesse, como estou aliás, frente ao desejo



Embaixadora Gilda Guimarães



José da Silva Henriques entrega placa comemorativa



Circê lê mensagem do Embaixador Dario Moreira de Castro Alves

de resumir, numa só palavra, tudo o que eu e Sandra sentimos por Você, nesta data, essa palavra seria, muito naturalmente, "AFETO".

Nossos melhores cumprimentos. Bem haja!"

Palavras do Doutor Pedro Rebelo de Sousa, empresário português:

" - Ao Querido Amigo e Mestre,

Paradigma de luso-brasileiro, diplomata, intelectual que é Dário Castro Alves fazemos chegar a nossa mensagem de gratidão pelo Sua existência e pelo tributo de testemunho de vida que nos deixa o traço de exemplo a merecer continuidade, felicitando neste Seu aniversário que festejamos com um abraço transatlântico.

Dedicadamente, Pedro Rebelo de Sousa e Família"

Palavras de Márcia Gomes:

" - A competência, a fé, a simplicidade e o sucesso compõem a vida de Dário Moreira de Castro Alves."

Estiveram presentes à festa do Embaixador:

- Cônsul de Portugal em Fortaleza, Doutor Francisco Brandão e Senhora, estiveram presentes somente a missa, pois já tinham assumido compromisso anteriormente; Presidente da Câmara Brasil Portugal no Ceará, Doutor Rômulo Alexandre, que discursou e entregou-lhe placa comemorativa; - Cônsul da Alemanha em Fortaleza, Doutor Dieter Gerding; - Doutor Lúcio Alcântara e Senhora;- Doutor António Paes de Andrade; - Doutor Juarez Leitão; Desembargador Raimundo Bastos; - Embaixador Jorge Pires do Rio e Senhora; - Embaixadora Gilda Guimarães; Parentes e amigos.



— Há 36 anos —

Quer vender?
Quer comprar?
J.Lírio Aguiar

— J.Lírio Aguiar —
Imóveis

Hábito de Servir Bem!

Pabx.: 3328.0066 - CRECI 950
jlirio@terra.com.br

Histórias Miúdas

Rangel Cavalcante (*)

Tia Zulmira

Depois de ter sido prefeito, deputado, duas vezes governador e senador, Alberto Silva decidiu candidatar-se mais uma vez ao Senado. Beirando os 80 anos, mas gozando de uma saúde de ferro, o “velho”, como é carinhosamente chamado no Piauí, tinha a eleição como a mais certa da história do seu estado. Todas as pesquisas indicavam a avalanche de votos que teria, como de fato teve. Posta a candidatura, cuidou-se da escolha dos candidatos a suplentes. Foi uma briga de foice, todo mundo querendo “colocar o nome à disposição do partido” para abocanhar uma suplência. Um empresário não muito dotado de escrúpulos entrou na disputa e se dispunha a oferecer uma boa soma de dinheiro para a campanha, desde que fosse o primeiro suplente na chapa de Alberto. Confiava a amigos que logo iria assumir a cadeira, pois não acreditava que o titular, devido à idade avançada, durasse muito. Um dia foi à casa do candidato, na Pedra do Sal, famosa praia do litoral piauiense, junto a Parnaíba, para tentar emplacar o nome na chapa. Encontrou Alberto Silva cercado de amigos, vendendo saúde, bebendo cerveja, comendo feijoada e saboreando pesados tira-gostos de torresmo, lingüiça, frutos do mar, cada qual o mais reimoso. O visitante já não gostou muito do que viu. Nisso chega ao terraço uma velhinha, simpática, magra, espigada, falante e saudável, trazendo uma bandeja com cálices e licor para o grupo. O empresário serviu-se de uma dose e perguntou a um circunstante:

Quem é essa velhinha tão saudável e simpática?

- É a “tia Zulmira”, irmã do senador Alberto Silva., Ela só tem 92 anos.

Nesse instante o homem desistiu definitivamente de pleitear a suplência.

Precocidade

Eleito muito jovem para o governo do Estado do Rio de Janeiro, Roberto Silveira era um dos mais promissores políticos do país no final dos anos 50. Morreu num desastre de helicóptero, antes de terminar o governo. Costumava receber homenagens em todos os municípios fluminenses e por todo estado havia escolas, postos de saúde, praças, ruas e tudo o mais com o nome dele. Certa feita, foi chamado a inaugurar uma nova escola num bairro pobre de Niterói, a capital do Estado. Em lá chegando, uma surpresa: a escola tinha o nome do seu filho, então um garoto de apenas sete anos. Não gostou da bajulação, que por sinal nos dias seguintes foi bastante criticada pelos políticos de oposição e pelos jornalistas. Irritado e constrangido, o governador mandou chamar o vereador do bairro, autor do projeto que deu o nome do menino à escola. E o recriminou:

Por que você foi escolher logo o nome do meu filho, quando poderia ter dado à escola o nome de um estadista, de um escritor, de uma personalidade do ensino, um professor, por exemplo?

E o vereador, diplomado em bajulação e subserviente de carteirinha assinada, deu logo a sua justificação:

- Ora, Chefe, esse menino merece a homenagem. É tão brilhante que aos sete anos já é filho de governador!

Não deu para continuar a conversa.

E o povo?

Aloísio Campos era candidato a senador pela Paraíba. Fazia um campanha rica, com dinheiro farto, muita propaganda, mas sem despertar muito entusiasmo no eleitorado, principalmente no interior. Programou um comício em Campina Grande, o segundo maior colégio eleitoral do Estado. Procurou seu amigo Raimundo Asfóra, político de prestígio na área e dono de larga

experiência em campanhas, e o encarregou de organizar a concentração. Deu-lhe carta branca para gastar o que fosse preciso, contratando sistemas volantes de som, artistas para um show, foguetório e tudo o que de mais fosse necessário. Chegada a hora do grande acontecimento, poucas pessoas na praça feéricamente iluminada, apesar dos esforços do pessoal contratado por Asfóra para arregimentar o povo. Sete horas da noite e chega o candidato, de pé num jipe, buzinando, seguido por um cortejo de mais uns cinco ou seis carros cheios de amigos entusiasmados. Ao lado dele, Raimundo Asfóra. Diante do reduzido público, quando esperava uma verdadeira multidão, Aloísio, decepcionado, cobrou do amigo:

- Raimundo, eu contava encontrar a praça cheia de gente e só vejo alguns gatos pingados. Cadê o povo?

Não gostou da resposta:

- Ora, compadre, se tivesse povo para encher essa praça toda, o candidato não era você. Era eu!

Aloísio não foi eleito. Asfóra elegeu-se deputado federal e morreu como vice-governador do seu estado.

O cabaré

Do Otacílio Correia, o fundador das Mudanças Confiança, que foi deputado estadual por várias legislaturas no Ceará, contam-se centenas de histórias que ilustram e enriquecem o folclore político nacional. Muitas ele mesmo gostava de contar, como esta. Em época de campanha, Otacílio conquistava os votos dos boêmios e freqüentadores das chamadas casas de recursos presenteando as “maddames” com discos dos cantores da moda nos prostíbulos de todo o país. E os levava pessoalmente, argumentando que os votos das chamadas mulheres da vida fácil eram tão válidos quanto os dos padres e os das beatas. Costumava dizer que tinha votos de “p” a “p”. De padre a prostituta. Um dia foi a uma loja da rua Guilherme Rocha, em Fortaleza, comprar discos para abastecer algumas das “pensões” de Várzea Alegre, sua terra e principal base eleitoral. Fez uma seleção completa. Valdick Soriano, José Augusto, Odair José, Reginaldo Rossi, Bienvenido Gandra, etc. O vendedor que sempre o atendia não estava trabalhando e ele foi recebido por uma novata, que não o conhecia. Diante do repertório selecionado pelo deputado, a mocinha não se conteve:

O cabaré do senhor é aqui mesmo em Fortaleza?

O beijo

Muito antes de o Papa João Paulo II sair pelo mundo a beijar o chão dos lugares que visita, os mineiros já haviam inaugurado esse ritual. Era a campanha eleitoral. Em Minas Gerais o PSD se empenhava para eleger Tancredo Neves governador, numa das batalhas mais renhidas de todos os tempos. O candidato da UDN era Magalhães Pinto, banqueiro poderoso, dono do Banco Nacional de Minas Gerais, que acabou ganhando a eleição por larga margem de votos. José Maria Alkimin, um dos caciques do pessedismo, respeitado e acatado em todo o Estado, era um dos principais comandantes da campanha. Certa feita chega a uma pequena cidade do interior, à frente de uma comitiva de luminares, em busca de votos para Tancredo. No momento em que descia do avião, um pequeno Cessna 182, tropeça e cai. Um magote de gente corre em seu socorro. E quando o primeiro o agarra pelo braço, a fim de ajudá-lo a levantar-se, Alkimin recusa:

Deixem-me beijar o solo dessa terra maravilhosa!”.

Beijou o chão, levantou-se e foi carregado pela multidão, sob uma chuva de aplausos. Tancredo perdeu a eleição, mas pelo menos lá no solo beijado a vitória foi esmagadora.

(*)Rangel Cavalcante, jornalista (Crateús)

Feliz é quem feliz se julga

José Sarney (*)

Deu-me desejo de escrever sobre este tema quando participei em São José de Ribamar, cidade referência de peregrinação religiosa no Maranhão, de uma festa de literatura, uma réplica pobre de Parati, reunindo intelectuais e leitores para discutir sobre os temas da cultura, principalmente da criação literária.

Quando fiz uma palestra sobre o aparecimento da linguagem, a escrita e o livro. Na fase de perguntas, apareceu uma moça e pediu para ler um poema sobre São Luiz, versos simples, de uma beleza ingênua, mas cheios de profundo sentimento de amor à cidade cantada por todos como “dos mirantes e azulejos”. Depois apresentou-se, para emoção de todos: “sou gari, há oito meses limpo a cidade. Não digo que não seja alvo de discriminação. Todo trabalho é digno. E tenho a maior felicidade, sou feliz por que passo o dia limpando, com amor e carinho, a minha cidade de São Luiz”. Todos ficamos tocados pela sua figura: Gorete era a poetisa anônima que dava um comovido exemplo de vida e foi o ponto alto do evento. Meditei profundamente sobre o tema da felicidade. Como desperdiçamos no abandono de viver. Como ela brota e floresce escondida. Sempre ficamos tão presos e mergulhados nas cobranças que nos esquecemos da felicidade.

Um dos mais belos discursos que já ouvi foi do senador Agenor Maria, eleito pelo Rio Grande do Norte em 1974. Ele era um homem simples, tinha sido lavrador e marinheiro. Falou de sua vida e terminou dizendo que não eram as luzes do Senado que o seduziam nem a notoriedade: “O tempo mais feliz da minha vida foi quando entregava água em Caicó, no sertão, de porta em porta. Não tinha preocupações nem angústias, minha cabeça limpa de problemas. Minha alegria era meu jumento, os meus fregueses e a água. Ali residia a minha felicidade”. Nunca esqueci suas palavras e na lembrança vinculei-as às de Gorete. Um poema e um discurso, referências da arte de ser feliz.

Há dois dias, num excelente artigo, Augusto Marzagão escreveu: “Estou farto de CPIs, escândalos, denúncias, mentiras deslavadas, jogo de traições e tramas urdidas que enjoa gente”. Talvez não seja a hora de desviarmos os olhos alma das coisas más e descobrir a semente do renascimento de coisas mais puras e mais dignas? A democracia se testa e melhora quando vemos suas vulnerabilidades e procuramos acabá-las. Na política, as palavras mais forte que falam da felicidade são de Jefferson, quando na Declaração de Independência dos Estados Unidos, colocou na linha dos direitos humanos a busca da felicidade. Este texto é o mais alto das idéias políticas do Ocidente. “Todos os homens nascem iguais: o Criador confere a todos certos direitos inalienáveis entre os quais estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade”. Essa busca da felicidade tornou-se um símbolo, como se fosse ela a razão de todos os direitos, a utopia individual de ser feliz.

Mas o que é ser feliz? Um provérbio alemão diz que a felicidade é como o arco-íris, “não se vê nunca em casa própria e sim na casa do vizinho”.

Agenor Maria e Gorete são temas de reflexão nestes dias em que nos sentimos tão infelizes e não conseguimos olhar o céu.

Estudei muito latim. Bogéa, um colega meu, já nas agruras da vida, vendedor de um mercado no Rio, me disse: “O latim que estudamos não nos serviu de nada”. Ele embalava batatas. Portanto, nesta oportunidade rara dou-me o gosto de um latinzinho: “Felix est non aliis qui videtur, sed sibi”. Mais oi menos o que se diz no Nordeste: “Feliz é quem feliz se julga”. Ponto.

(*) José Sarney, ex-Presidente da República, ex-deputado federal, ex-governador do Maranhão, ex-senador pelo Maranhão, ex-presidente do Senado Federal, senador pelo Amapá e membro da Academia Brasileira de Letras.

(**) Texto extraído do Folheto da Comunidade, Paróquia São Pedro de Alcântara, Lago Sul – Brasília/DF

TSE mantém condenação de rádio e prefeito de Jaguaribe (CE) que pagarão multas

O Plenário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) confirmou duas decisões monocráticas (individuais) do ministro Caputo Bastos em ações provenientes do município de Jaguaribe, no Ceará. A primeira, no Mandado de Segurança (MS 3656) impetrado pela rádio “Dragão do Mar”, de Fortaleza (CE); a outra se deu nos Embargos opostos no Agravo de Instrumento (AG 8674) por José Sérgio Pinheiro Diógenes (PPS), prefeito eleito do município. Ambas ações pretendiam a reforma de decisão do Tribunal Regional Eleitoral do estado (TRE-CE) que aplicou multa aos acusados.

O prefeito foi acusado pelo Ministério Público Eleitoral (MPE) por propaganda eleitoral extemporânea (fora do prazo) por entrevista concedida no dia 18 de maio de 2007, na rádio “Dragão do Mar”, quando afirmou que concorrerá novamente ao cargo e, de forma nítida, pediu votos para sua candidatura. Já a emissora foi multada em R\$ 21.282,00 pela divulgação da entrevista de José Diógenes.

No caso da rádio, o ministro Arnaldo Versiani negou seguimento ao mandado porque foi apresentado fora do prazo, já que foi ajuizado nove meses após a publicação da sentença do TRE-CE. Assim ocorreu a decadência do caso, já que o prazo é de 120 dias após dada ciência ao de ato impugnado, conforme estabelece o artigo 18 da Lei 1533/51, não cabendo a reforma da decisão.

No caso do prefeito, a Corte também não visualizou possibilidade de dar provimento aos Embargos, já que não houve omissão, contradição ou obscuridade na decisão do relator. Como não é possível o reexame de fatos e provas neste ponto do processo, o TSE manteve a condenação de José Diógenes.

TSE decide que prefeito reeleito não pode ser sucedido por filho candidato ao cargo de vice-prefeito

“Filho de prefeito reeleito, exercendo mandato de vereador, não pode ser candidato a vice-prefeito na eleição subsequente do mesmo município, caso o pai, ora prefeito, renuncie ao mandato 180 dias antes da eleição”. Este o entendimento firmado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na sessão plenária desta quinta-feira (13), ao responder à Consulta (Cta) 1438 feita pela deputada federal Sandra Rosado (PSB-RN).

A decisão foi aprovada por maioria, acompanhando o voto do relator, ministro Ari Pargendler. A indagação respondida negativamente é a seguinte: “Filho de prefeito reeleito, exercendo mandato de vereador, pode ser candidato a vice-prefeito na eleição subsequente do mesmo município, caso o pai, ora prefeito, renuncie ao mandato 180 dias antes da eleição?”.

O voto divergente – e vencido – foi pronunciado pelo presidente do TSE, ministro Marco Aurélio. Ele sustenta que, também no caso de titular de cargo de prefeito, a ilegitimidade observe o prazo de afastamento por 180 dias, ou seis meses.

O Pleno não conheceu o primeiro questionamento apresentado pela deputada, sobre a seguinte situação hipotética: “Prefeitos e vice-prefeitos que saírem do partido político em que se elegeram e ingressarem em outro partido político podem ser candidatos à reeleição no pleito subsequente?”

De acordo com o artigo 23, XII, do Código Eleitoral, cabe ao TSE responder às consultas sobre matéria eleitoral, feitas em tese por autoridade com jurisdição federal ou órgão nacional de partido político. A consulta não tem caráter vinculante, mas pode servir de suporte para as razões do julgador.

TSE: concunhada de prefeito pode ser candidata a vice ou vereadora

Os ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) responderam afirmativamente a Consulta (CTA 1487) formulada pelo deputado federal José Roberto Faro (PT-PA), em tese: “É permitido à esposa ou companheira do cunhado do atual prefeito, que é candidato à reeleição, ser candidata a vice-prefeita ou vereadora no mesmo município?”

De acordo com o relator, ministro Ari Pargendler, o TSE tem precedentes que dizem que como os afins dos cônjuges não são afins entre si, o concunhado do prefeito pode concorrer ao Executivo municipal na mesma circunscrição. “Se pode concorrer ao Executivo também pode concorrer ao cargo de vereador”, afirmou, sendo seguido por unanimidade.

De acordo com o artigo 23, inciso XII, do Código Eleitoral, cabe ao TSE responder às consultas sobre matéria eleitoral, feitas em tese por autoridade com jurisdição federal ou órgão nacional de partido político. A consulta não tem caráter vinculante, mas pode servir de suporte para as razões do julgador.



A GENTE VAI LONGE PELO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE.

O Banco do Nordeste não mede esforços para melhorar a vida dos conterrâneos. Maior banco de desenvolvimento regional da América Latina, o BNB se diferencia das demais instituições financeiras porque tem os olhos voltados para o crescimento sustentável do Nordeste. Assim, gera empregos, expande o mercado interno e ajuda a construir uma nova realidade para os nordestinos. Para o BNB, promover a economia da Região é levar desenvolvimento para todo canto Nordeste. Até para aqueles lugares que quase não aparecem no mapa.

Banco do Nordeste

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Cliente Consulta | Ouvidoria: 0800 728 3030 | www.bnb.gov.br

O que está além

Silvana Studart Lins de Albuquerque (*)

Dia desses li uma reportagem onde constava uma lista de procedimentos terapêuticos alternativos que visam a cura de uma multiplicidade de males, conflitos, traumas e angústias comuns em nossa sociedade atual. Dia desses, lendo uma reportagem no CorreioAchei prudente me perguntar sobre o real significado de “cura”, bem como estarmos atentos à forma como podemos estar lidando com os problemas que enfrentamos na vida, e também com o que se denominam “técnicas que prometem avanços extraordinários em curto período de tempo, e que acreditam obter avanços mais rápidos e objetivos” na resolução de nossos problemas.

Numa sociedade em que a resistência à frustração é muito baixa e onde quase se pretende vender felicidade em cápsulas, muitas vezes nos lançamos desenfreadamente na busca de procedimentos terapêuticos que propõem resultados rápidos como quem consome tantas vezes um sanduíche ao estilo do moderno sistema “fast-food”: sem digeri-lo com calma, sem assimilar ou conhecer seu processo de produção e seu resultado final.

Minha crença é de que, sofrer, lembrar situações que nos infligiram sofrimento e nos desestabilizar um pouco com elas são a prova de que nossa sensibilidade não morreu; querer eliminar a dor à qualquer custo ou suprimir lembranças para suprimir a sensibilidade, parece-me apenas uma forma de negação do real, da experiência vivida, e não uma forma profunda de cura. Melhor seria que qualquer procedimento diante de nossos problemas e dores pudessem nos auxiliar, também, no reprocessar e ressignificar nossas experiências dolorosas!

No artigo que li, “trauma” foi traduzido como sendo “resultado de experiências marcantes, capazes de alterar o fluxo natural de processamento de experiências”.

Neste ponto trago à reflexão a seguinte questão: O que deve ser considerado como “fluxo natural” de processamento das experiências? Será que o fluxo natural não envolve o desenvolvimento de habilidades para lidarmos com o território de nossas emoções através do enfrentamento de nossos problemas, ainda que às vezes de forma mais lenta e paulatina? Será que o fluxo natural não é nos darmos a chance de, através da vivência de nossas dores, nos tornarmos capazes de corrigir rotas e superar loucuras? Será que o fluxo natural não é irmos em busca de discutir como, porquê, e qual o significado destas vivências no contexto geral de nossa existência?

Um Diazepan na veia acalma, mas não cura sentimentos de culpa nem trata da angústia da solidão, nem ao menos trás à tona o sentido da vida. Em alguns casos, dependendo da dose, as medicações fazem embotar sentimentos. O ideal é que sejam administradas em dosagens que não bloqueiem pensamentos nem sofrimentos, mas sirvam de filtros, amenizando-os, de modo a permitir avaliar, entrar em contato, aprender a lidar com riscos e enfrentar futuros desafios.

Em qualquer procedimento psicoterapêutico, da mesma maneira, é bom que se lute para que se mantenha a certeza de aprender com dores e sofrimentos. (Graças a eles, através deles e da superação deles, nos tornamos mais estruturados para futuras dificuldades).

Não estou, com isso, querendo dizer que em muitos casos, e particularmente quando se trata de dores físicas e males que ponham em risco a vitalidade do organismo, não se deva recorrer a medicações e drogas de efeito rápido. Não sou partidária da perpetuação da dor, nem da tese que afirma que só se aprende com o sofrimento.

Minha expectativa é de que, a) terapeutas, médicos e cuidadores tenham sensibilidade para conduzir o processo terapêutico com tamanha habilidade, que os “instrumentos” que utilizem não atuem simplesmente no processo de leitura da memória bloqueando janelas de nossa história, restando a capacidade de sentir, obstruindo a ressignificação daquilo que nos fere ou nos causa dor, que é justamente o grande objetivo a ser alcançado: uma cura mais integral. É importante que saibam que, é a soma do conhecimento que têm da dinâmica humana, de atitudes de respeito, acolhimento e afeto, e não apenas os procedimentos técnicos que possam assumir, o que conduz à transformação da pessoa em um ser mais saudável e mais forte diante da vida; e b) de que nós, principalmente nós, não nos tornemos apressados demais, objetivos demais, e, conseqüentemente, superficiais demais na tentativa desenfreada de eliminar uma dor emocional ou física, sem tentarmos reconhecer que ela pode se tornar ferramenta para lapidar nossa maturidade.

(...)

(*) Silvana Studart Lins de Albuquerque, Psicóloga Clínica, Formada pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília em 84, Terapeuta Comunitária e Psicoterapeuta de EMDR

Receitas nordestinas testadas e provadas

Raimunda Ceará Serra Azul (*)

LAGOSTA TROPICAL (Para 4 pessoas)



- 1 cabeça de peixe de 2-3 kg
- sal a gosto
- ½ colher (sopa) de pimenta-do-reino em grão
- 3 cebolas médias cortadas em pedaços
- 2 pimentões cortados em pedaços
- 2 tomates sem pele e sem sementes cortados em pedaços
- 5 cebolinhas verdes em pedaços
- 1 xícara de folhas de coentro
- 1 litro de água
- 2 lagostas de 1-1 e ½ kg cada uma
- 4 colheres (sopa) de manteiga
- 1 cebola média ralada
- 2 colheres (sopa) de maisena
- leite de 1 coco grande
- ½ xícara de conhaque
- 2-3 abacaxis
- queijo parmesão ralado

Leve ao fogo a cabeça de peixe com a água, sal, a pimenta em grão, as cebolas, os pimentões, os tomates e o cheiro verde. Cozinhe até que a cabeça se desmanche. Coe o caldo e reserve.

Retire as cascas e as tripas das lagostas, corte a carne das lagostas em quadradinhos e reserve.

Frite a cebola em duas colheres de sopa de manteiga até dourar ligeiramente. Junte a manteiga e mexa bem.

Acrescente aos poucos o caldo em que foi cozida a cabeça de peixe. Cozinhe mexendo sempre e acrescente o leite de coco. Continue cozinhando até conseguir um creme liso. Reserve.

Frite os pedaços da lagosta na manteiga restante até que dorem. Flambe com ½ xícara de conhaque. Junte os pedaços da lagosta ao creme e misture bem. Reserve. Em seguida, corte cada abacaxi no sentido do comprimento.

Retire a polpa, que deve ser cortada em quadradinhos e acrescentada ao creme da lagosta. Coloque esse creme ao lado da divisão do abacaxi. Na outra metade, coloque apenas arroz branco.

Por cima do arroz, coloque um pouco de creme. Salpique com queijo parmesão ralado a gosto e leve ao fogo para gratinar ligeiramente.

(*) Raimunda Ceará Serra Azul - advogada, (Uruburetama)

Uma terra de sonhos

Regina Stella (*)

Ah! Você, tão apressado, que nem percebeu sequer o dia que amanheceu transparente, iluminado, como se fosse a meio! Habitado a cada manhã, com o sol que chega, claro, forte, iluminando a vida, e este azul do céu, profundo, que dá ganas de sorver o infinito, você nem se dá conta da beleza que irrompe a seu redor! E passa por ela indiferente, sem ver, sem sentir, sem descobrir o detalhe da folhagem que, forte, se agarra às pedras, na ânsia de subir e sobreviver, simples peculiaridade do imbé, sem sequer, notar a pequenina insignificante flor amarela que se esparrama como um tapete para você pisar, e nada mais pleiteia que viver e colorir o chão, se misturando à relva.

Ah! Você nem reparou no gramado que ontem era cinzento, e agora se estirou, preguiçoso, e subiu a colina com o afago da chuva que lhe arrepiou as entranhas. Nem atentou para os flamboyants que em vermelho levantam para o céu seu grito de vida, na explosão da cor! E o apelo que vem lá de dentro, incontida força e energia que lhe atravessa o cerne e irrompe pelo tronco, pelos galhos, e chegando à tona proclama aos céus e a Terra a graça da vida, a ânsia de se dar, de se mostrar, de se multiplicar. Nem percebeu que depois de erguer a amplidão a oferta de si mesmo, no colorido vivo de suas flores, vestido de rei, se dá à terra e se esparrama ao chão, se dividindo em rubras pétalas que tingem de sangue o verde do gramado, prolongando a oferta, a doação.

Ah! Você não viu a carinha redonda das papoulas, brejeiras, brincando e rindo quando a brisa passou e lhe cochichou segredos. Nem a louca euforia das palmeiras, o afago dos galhos se torcendo, se tocando, se envolvendo, mágico balé, quando o vento, ousado, lhe bateu de cheio, irreverente, despertando-os do leve embalo em que se quedam.

Ah! Você não teve tempo! E como poderia gastar os escassos segundos que lhe sobram em detalhes corriqueiros, comuns, sempre presentes, se a preocupação lhe toma por inteiro as horas, os dias, o próprio ar que respira, com os números na caderneta de notas, com os cifrões que se enfileiram, dedo em riste, pedindo conta, exigindo exclusividade. Como poderia ver, se a boutique lhe acena com o vestido colorido, bem verão que precisa usar!

Como poderia, na obsessão de conseguir um lugar de prestígio no escritório, junto ao chefe, e gozar das regalias do poder? Como poderia, essas paredes do hospital, sempre alguém a chorar, a sofrer, a suplicar! E essa mesa dura, empedernida, tantos os processos! E essa preocupação em concluir a tarefa, ontem começada. No colégio, na repartição, no consultório. O cliente esperando, o menino aguardando, o chefe exigindo! E a vida passando...

E aguardando para as férias, para amanhã, a hora da festa, engalanada, hoje, para você, a Terra! E aguardando para depois o instante da alegria, a descoberta da paisagem linda por onde você passa todo dia, indiferente, sem olhar! Aguardando para depois a hora de estender a mão, e simplesmente confessar seu bem querer. Aguardando, adiando, protelando sempre, a hora de ver, de sentir, de descobrir. De viver. Plenamente. Intensamente.

Agora é a vez do riso, a hora de dizer o verso, de cantar a poesia. De contar o segredo, de falar da dor, de dizer do amor. Agora é o instante de querer, de se dar, de ser feliz! Agora, o instante de colher a rosa. Agora é a hora. Hoje é a vida!

(*) Regina Stella, escritora e jornalista (Fortaleza)

Vida de Político Cearense

Transnordestina

Mauro Benevides (PMDB-CE) lamentou que o cronograma de obras da ferrovia TRANSNORDESTINA esteja atrasado. Segundo o parlamentar, a ferrovia vai impulsionar o desenvolvimento da região Nordeste. O governo federal pretende entregar a obra até o quarto trimestre de 2010. O deputado relatou contatos de ministérios com as empresas responsáveis pela execução do projeto para buscar a aceleração das obras e disse esperar que a reunião marcada entre o presidente Lula e três governadores nordestinos também contribua para o andamento dos trabalhos. Benevides observou que a construção da ferrovia TRANSNORDESTINA vai ter reflexos em outras áreas da economia, além de representar um marco histórico no desenvolvimento da região.

- Mergulhadores

Flávio Bezerra (PMDB-CE) apontou as dificuldades dos profissionais que atuam no mergulho em áreas de prospecção de petróleo. O deputado destacou que muitos trabalhadores morreram no exercício de sua profissão. O deputado observou que a profissão tem alto risco e ao mesmo tempo é relevante para os avanços brasileiros na área petrolífera, tendo inclusive batido recordes de mergulho em águas profundas. O deputado lamentou que os MERGULHADORES profissionais não tenham seu trabalho regulamentado. Atualmente, os MERGULHADORES são reconhecidos como aquaviários. Mas Flávio Bezerra explicou que esta profissão inclui apenas os tripulantes das embarcações, enquanto os MERGULHADORES usam os barcos como plataforma para iniciar seus trabalhos.

Siderurgia do Ceará

José Guimarães (PT-CE) comemorou a assinatura, pelo presidente Lula, do termo de compromisso que garante a implantação da Usina Siderúrgica no estado do Ceará. O investimento de dois bilhões de dólares (R\$ 3,6 bilhões), avalia o deputado, trará impactos positivos para a economia estadual. Segundo José Guimarães, o empreendimento aumentará o

PIB cearense e a arrecadação do ICMS do estado, além de gerar cerca de cinco mil empregos no primeiro momento da instalação desse projeto, que deve ser inaugurado até o final de 2010. O deputado avaliou que o investimento, associado aos recursos do PAC em obras estruturantes e sociais, fará do Ceará um novo estado e mudará a realidade do nordeste brasileiro.

Tarifas Bancárias

O deputado Chico Lopes (PCdoB-CE) reclamou das tarifas cobradas pelos bancos e destacou o trabalho realizado por um grupo de parlamentares com integrantes do governo e das instituições financeiras para "moralizar o tema". Segundo o deputado, várias sugestões foram apresentadas para que os bancos reduzam as tarifas. Na sua opinião, nem todas serão acatadas, mas o consumidor deverá ter um tratamento melhor por parte das instituições bancárias. Chico Lopes explicou ainda que, conforme proposta do governo, qualquer tarifa a ser criada só seria aplicada 12 meses depois. Ele quer que o Conselho Monetário Nacional tenha mais autonomia, pois as tarifas já representam a segunda fonte de renda dos bancos.

- Rio São Francisco

Mauro Benevides (PMDB-CE) defendeu o empenho do governo no projeto de transposição do Rio São Francisco e elogiou a atuação do líder do PMDB na Câmara, Henrique Eduardo Alves (RN) nesse sentido. Benevides comemorou o crescimento do turismo de estrangeiros no país, especialmente no Nordeste. Segundo ele, apenas no Ceará, mais de R\$ 400 milhões já foram gastos neste ano pelos turistas. Para o deputado, os investimentos feitos na segurança foram fundamentais para que o Ceará se tornasse um dos principais destinos dos turistas estrangeiros, e adiantou que o governo do estado quer incrementar ainda mais o setor.

TV digital

Mauro Benevides (PMDB-CE) elogiou a inauguração do padrão digital de televisão, ocorrido neste final de semana em São Paulo. Segundo ele, seis canais darão início às trans-

missões digitais. Ele acredita que a partir de 2008 os demais estados do Sudeste e parte do Nordeste já tenha à disposição esse instrumento de televisão. Na sua opinião, o padrão digital coloca o país num novo patamar em termos de tecnologia. Benevides destacou a apresentação de um telejornal por seis âncoras, para cerca de mil pessoas. O deputado acredita que o governo terá como facilitar a compra dos conversores para o padrão digital, através do BNDES.

Mortalidade Infantil

Pesquisa feita pelo IBGE aponta que nos últimos 20 anos, o Brasil conseguiu reduzir em 64% os índices de mortalidade entre crianças com até um ano de idade. Ao comemorar o resultado do estudo, Raimundo Gomes de Matos (PSDB-CE) acrescentou que o Ceará se destacou como o estado com maior número de ações adotadas no combate à mortalidade infantil. O deputado lembrou que, desde a gestão do governador Tasso Jereissati, o número de morte entre os recém-nascidos tem sido reduzido de forma significativa.

MPs são autoritárias

O deputado Raimundo Gomes de Matos (PSDB-CE) afirmou em Plenário que há um desequilíbrio entre os poderes Executivo e Legislativo, refletindo num predomínio do Palácio do Planalto sobre as atribuições de legislar e fiscalizar. Sua análise baseou-se no número excessivo de medidas provisórias editadas pelo governo federal. As MPs, para Gomes de Matos, são autoritárias e centralizadoras, e têm como resultado o enfraquecimento dos demais poderes e do próprio processo democrático.

Gomes de Matos disse que, desde a promulgação da Constituição de 1988 até 11 de dezembro de 2007, foram editadas 991 medidas provisórias, sendo que 30,3% foram no Governo Lula. Segundo o parlamentar, a "fúria legiferante do Executivo", no segundo mandato do atual governo, ressurgiu com mais força ainda: em 11 meses e 11 dias, foram editadas 62 medidas provisórias, ou seja, mais de uma MP por semana.

www.aguiardevasconcelos.com.br

25 anos de
tradição e confiança.

**AGUIAR
DE VASCONCELOS
IMÓVEIS**

SHIS CL QI 09 Bloco G Salas 105/108, Lago Sul - Brasília - DF
Tel: (61) 3248 - 4800 - aguiardevasconcelos@terra.com.br

De Sepúlveda a Zé Paulo (Itinerário simplificado)

Humberto Gomes de Barros (*)

Começo dos anos sessenta: Célio Silva, então chefe da Procuradoria Fiscal do Distrito Federal entrega-me um processo administrativo, solicitando parecer. No propósito de facilitar meu trabalho de principiante, Célio – grande advogado e imenso coração – entregou-me cópia de trabalho, elaborado por um ex-integrante da Procuradoria-Geral. Disse-me, na oportunidade:

– A questão tem a ver com a natureza jurídica do Distrito Federal. Este trabalho do Pertence enfrentou muito bem o tema. Vai auxiliá-lo muito.

O trabalho encantou-me. Então apaixonado pela geometria euclidiana, entusiasmei-me com a segurança e coerência da argumentação. Cada tese sustentada pelo autor era tratada como um teorema, demonstrado passo a passo. A sensível erudição transparecia do texto, sem a tradicional arrogância acadêmica. Tudo isso, sem comprometimento do estilo claro e gostoso.

Alguns dias depois, ao entregar o parecer, indaguei a Célio:

– Esse Pertence é parente daquele que foi diretor da UNE?

– É ele mesmo.

Surpreso, engatei nova pergunta:

– Qual é a idade dele?

– Mais ou menos a sua; uns vinte seis ou vinte e sete anos.

Entre incrédulo e admirado, fiquei curioso para conhecer o autor do trabalho. Já o havia visto de longe, em assembleias estudantis. Nunca, entretanto, me aproximara dele. Boa pinta, bom orador, aparentando afetada distração, cercado de articuladores, ele sempre me inspirou um certo distanciamento. Pau de arara, recém-chegado ao Rio de Janeiro, eu não conseguia superar a timidez. Limitava-me a integrar a massa de manobra. Enxergava a cúpula da União dos Estudantes, como uma espécie de nobreza, conjunto de pessoas iluminadas, capazes de enxergar nosso futuro socialista.

Em minha peregrinação diária ao Fórum, acostumei-me a vê-lo, atuando na promotoria, circulando pelo corredor (havia um só corredor. A primeira instância de Brasília cabia inteirinha no sexto andar do Bloco Seis, na Esplanada dos Ministérios). Encontrava-o, também, nos balcões dos Cartórios, na Sala do Tribunal de Justiça (o TJ ocupava do quinto andar). Via-o, às vezes, conversando com algum juiz, nas salas de audiência (naquele tempo, os juízes despachavam de portas abertas, nas salas de audiências e conversavam informalmente com os advogados mais importantes).

Eu, recém-chegado do Rio de Janeiro, estava acostumado com juízes arrogantes e mal-humorados. Não ousava aproximar-me. Durante muito tempo, nossos encontros não passavam de um cumprimento lacônico e formal, acompanhado de um sorriso contido. José Paulo Sepúlveda Pertence era um monstro sagrado. Encolhido em minha timidez, passava ao largo.

Os colegas que, aos poucos, fui conhecendo, guardavam por ele unânime admiração intelectual. A grande maioria olhava-o com algumas reservas:

– Esse tal Sepúlveda é inteligente, mas é muito besta. Nunca vi ninguém mais posudo.

Outros, que o conheciam mais de perto, afastavam a antipatia. A restrição deles era de outra natureza:

– O Pertence é até boa praça. Perde-se pelo excesso de teoria.

Havia uma corrente pequena, mas irada, a dizer:

– O Sepúlveda?! Aquilo é um comunista! Põe toda a inteligência a serviço do Partido.

– Carlos Odorico Vieira Martins, seu colega, na Faculdade de Minas Gerais o enxergava sob outro enfoque:

– O Zé Paulo é ótima pessoa; só é um tanto distraído.

Percebi então, que José Paulo Sepúlveda Pertence constituía uma trindade: era Sepúlveda, para os desafetos; Pertence, para os simpatizantes; os amigos mais próximos, enxergavam nele, simplesmente, “o Zé Paulo”.

Quando eu me referia ao trabalho que Célio Silva me

emprestara, ouvia do interlocutor observações variadas. Os sepulvedianos diziam: “é um tratado de pedanteria”. Para os Pertencistas o ensaio apesar de brilhante era “exageradamente Kelseniano.” Já os zepaulianos consideravam o trabalho, “um primor”.

Diante de tais opiniões, eu ficava atônito. O modo com que Pertence me tratava, embora reservado, não traduzia arrogância. De outra parte, o ensaio sobre o Distrito Federal não parecia ter sido escrito por um adepto do Marxismo – então uma verdadeira religião. De fato, nele havia um compromisso com o Estado de Direito e, sobretudo, com a democracia. Não se podia negar que o autor se inspirara em Kelsen. No entanto, a linha de argumentação observava profundo senso crítico e compromisso com a interpretação teleológica.

Em 1967, às vésperas de completar cinco anos de inscrição no quadro de advogados, comecei a interessar-me pela Ordem dos Advogados. Francisco Ferreira de Castro, meu colega de Procuradoria e Presidente do Conselho Seccional, costumava discutir comigo alguns problemas dos advogados.

Convocadas as eleições para a sucessão de Ferreira, recebi surpreendente votação e passei a integrar o Conselho. Com menos de trinta anos, tornei-me o benjamim do colegiado. Tornei-me, assim, colega de Sepúlveda Pertence. Percebi, em pouco tempo, que Sepúlveda não existia como adjetivo: a arrogância que se atribuía a este nome era simples e pura timidez. Tampouco, era correta a conotação emprestada ao nome Pertence: meu colega de Conselho não era um teórico; pelo contrário, suas intervenções eram sempre marcadas por admirável senso prático. Correto era o composto “Sepúlveda Pertence” – mistura que traduzia um sujeito brilhante e erudito, mas pragmático e solidário. Socialista ele era; comunista, jamais: seu senso crítico o impedia de atrelar-se aos dogmas marxistas.

Aproximei-me de Sepúlveda Pertence. Não me tornei seu amigo. Nossa timidez mútua impedia que isso acontecesse. Gostava, entretanto, de seu papo bem-humorado; ele parecia apreciar minha irreverência.

Um dia, o Ministério Público solicitou ao Conselho a indicação de advogado para integrar banca examinadora, em concurso de provas, para a investidura de novos integrantes da carreira. Mal o Presidente Antônio Carlos Osório expôs o assunto, ouviu-se uma voz: “indico o Conselheiro Humberto Gomes de Barros. A indicação vingou. Fui escolhido, por unanimidade. Terminada a sessão – ainda perplexo – dirigi-me a Pertence, em tom de sincera blague: “que brincadeira! Você não conhece minha ignorância?”. A resposta veio curta e imediata: “Não brinco com essas coisas”. Conhecendo o espírito público de meu interlocutor, considerei essa frase o maior elogio que jamais recebi.

Apesar dessa manifestação, não me considerei integrante do rol dos amigos de Sepúlveda Pertence (Minha timidez algoana impedia que isso ocorresse). Isso apenas aconteceu numa terça-feira: voltando para casa, dei uma carona a meu colega, também morador da Asa-Sul. No meio da viagem, meio desajeitado, ele indagou, com algum sotaque mineiro: “qu’ é que você vai fazer esta noite?” Diante de minha resposta, dizendo que nada programara, ele prosseguiu: “Então, apareça lá em casa. A partir de hoje, já posso ser nomeado Ministro do Supremo”. Naquela época, tal possibilidade era plenamente absurda: Inimigo atuante do regime militar, Pertence agitou-a em tom de ironia. O convite, entretanto, operou a metamorfose: transformou-me em amigo de José Paulo Sepúlveda Pertence. Fez mais: credenciou-me a tratá-lo como ZÉ PAULO.

Zé Paulo! – que às virtudes de Sepúlveda e de Pertence, acrescenta a de ser um genial boêmio, espirituoso, bem-humorado, capaz de dissertar sobre qualquer assunto, sem ser chato; incapaz de usar a expressão *periculum in mora*, fora dos tribunais. Tímido como ele só – mas quanta coragem cívica!

Hoje, 21 de novembro de 2007, esse fato completou trinta e cinco anos.

(*) Humberto Gomes de Barros, Ministro do STJ

Fome atinge 815 milhões no mundo, diz instituto Problema da fome é mais grave na África subsaariana

Cerca de 815 milhões de pessoas passam fome no mundo, alertou nesta sexta-feira o Instituto de Pesquisas sobre Políticas Alimentares, uma organização com sede em Washington.

O Instituto, que divulgou seu Índice de Fome Global, também alertou que 127 milhões de crianças sofrem com insuficiência alimentar no mundo.

O índice mostrou que os problemas são mais graves nos países da África subsaariana. As dez piores posições do ranking são ocupadas por países dessa região.

Outro traço comum entre eles é o histórico de guerras civis ou conflitos violentos, afirmou o relatório.

Na América Latina, o Haiti tem problemas “alarmantes” nessa área, de acordo com o indicador.

MELHORES NOTAS - RANKING GERAL

Belarus – 1,59

Argentina – 1,81

Chile – 1,87

Ucrânia – 1,97

Romênia – 2,07

Fonte: Instituto de Pesquisas sobre Políticas Alimentares

O índice levou em consideração fatores como mortalidade infantil, desnutrição infantil e o número de pessoas com deficiência alimentar em 119 nações pobres ou emergentes até 2003.

Dos 12 países com as maiores pontuações no índice, nove enfrentaram guerras civis ou conflitos violentos..

“Conflitos armados agravam o problema da fome para além do seu impacto no desempenho econômico dos países: combatentes frequentemente usam a fome como uma arma de guerra, cortando o fornecimento de alimentos, submetendo populações ‘inimigas’ à inanição, e capturando ajuda alimentar destinada a civis”, afirmou o relatório.

Os países do sudeste asiático registraram os piores resultados de mortalidade infantil.

No entanto, afirmou o relatório, “na maior parte da Ásia onde a Revolução Verde aumentou o fornecimento de alimentos, a fome e a desnutrição estão em queda desde os anos 80”.

O instituto criou uma pontuação que varia de zero a cem, em que zero é o melhor resultado.

A maioria dos países da América do Sul tem uma pontuação menor que dez, indicando problemas “moderados”. A exceção na região é a Bolívia, que está na faixa de pontuação 10-20, ou “grave”, junto com outros países centro-americanos.

PIORES NOTAS - RANKING GERAL

Burundi – 42,7

Eritreia – 40,4

Rep. Dem. Congo – 37,6

Etiópia – 36,7

Serra Leoa – 35,2

Fonte: Instituto de Pesquisas sobre Políticas Alimentares

O Haiti é o único latino-americano com pontuação maior que 20. Nessa faixa, também estão os países do sul asiático, destacou o relatório.

Mulheres e Aids

“Na Índia e em Bangladesh há altas taxas de desnutrição infantil. O status inferior das mulheres nos países do sul asiático e sua falta de conhecimento nutricional são determinantes importantes para a alta prevalência de crianças com baixo peso na região”, sublinhou a pesquisa.

O estudo apontou uma relação entre a Aids e a fome, já que muitos países com alta incidência do HIV tiveram resultados medíocres no ranking.

O diretor-geral do instituto, Joachim von Braun, disse que espera “mobilizar a vontade política para aumentar urgentemente o progresso na luta contra a fome nos países onde ela é pior”.

Com apoio de Pablo Uchoa, da BBC Brasil, de Londres

Eventos de Confraternização marcaram dezembro da Casa do Ceará

Natal dos idosos

Como acontece todos os anos a Casa do Ceará reuniu idosos de diversas instituições para uma grande festa natalina. Os idosos convidados receberam uma cesta de natal, presentes, participaram da missa celebrada pelo Padre Orestes e foram homenageados com almoço de confraternização.

Estiveram presentes o jornalista Fernando César Mesquita Presidente da Casa e sua esposa Cláudia, Nonato Viana Diretor Administrativo-Financeiro e sua esposa Maria do Carmo, os Diretores de Planejamento José Sampaio de Lacerda Júnior, de Promoção Social Maria de Jesús Monteiro, de Cultura Regina Stella Quintas e sua filha e Algecira Amaral (esposa de Leimar Leitão, diretor de Obras)



Natal dos funcionários

A Casa do Ceará reuniu todos os funcionários para uma grande festa de confraternização natalina.

O 1º Vice-presidente, Luís Gonzaga de Assis, em nome da Diretoria, saudou os presentes com votos de boas festas e um Ano Novo de muita prosperidade e realizações pessoais.

Também estiveram presentes a diretora de Promoção Social, Maria de Jesús Monteiro e o diretor Administrativo Financeiro Raimundo Nonato Viana, que ressaltou aos presentes importância de uma administração compartilhada.

